

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Sistema de Informações Estatísticas Turísticas do Estado de Alagoas

Maceió, 7 de junho de 2013 - Eduardo Pereira Nunes -

Diagnóstico sobre o Sistema de Informações Estatísticas de Turismo do Estado de Alagoas

INTRODUÇÃO

Este Relatório foi elaborado com o objetivo de apoiar a Secretaria de Turismo (SETUR) de Alagoas a promover o desenvolvimento do Sistema de Informações Estatísticas de Turismo do Estado de Alagoas.

Este diagnóstico das estatísticas de turismo compreende uma avaliação realizada por esta consultoria sobre a metodologia e abrangência das informações produzidas atualmente sobre a atividade turística no Estado. A avaliação do sistema de informações turísticas de Alagoas teve por objetivo identificar as necessidades de novas informações ou novos procedimentos metodológicos de tratamento das informações coletadas.

Esta avaliação apoiou-se nas informações provenientes de documentos, dados estatísticos e informações metodológicas fornecidas pelos técnicos da SETUR durante as reuniões realizadas nas instalações desta Secretaria.

O Diagnóstico do Sistema de Informações Estatísticas de Alagoas compreende os seguintes aspectos:

1. Revisão das informações estatísticas e registros administrativos disponíveis para a produção de estatísticas sobre a demanda, oferta e emprego do setor turístico estadual;
2. Análise dos procedimentos adotados para o levantamento, análise e difusão da informação turística em nível estadual.
3. Avaliação da cobertura e abrangência dos dados atualmente coletados.

Para a preparação deste Diagnóstico foram coletadas informações sobre as seguintes áreas:

a) Infraestrutura estatística de armazenamento e processamento dos dados disponíveis; metodologia; tecnologias de informação de apoio e recursos humanos disponíveis;

b) Disponibilidade e necessidade de indicadores econômicos requeridos para a análise econômica do turismo (tanto conjuntural quanto anual) sobre oferta e demanda; emprego e renda gerada pelo turismo em Alagoas;

c) Cooperação entre órgãos estaduais produtores e usuários de estatísticas de turismo, principalmente entre a SETUR e A Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento de Alagoas (Seplande).

Com base neste Diagnóstico, foram preparadas as recomendações para o aperfeiçoamento de um sistema de informações essenciais para o monitoramento da atividade turística, para o planejamento e tomada de decisões voltadas ao desenvolvimento do turismo no Estado.

1.IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA PARA A ECONOMIA DE ALAGOAS

A economia do Estado do Alagoas contribuiu com 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, com 1,3% dos empregos gerados em 2010¹.

Os dados do IBGE e da Seplande-AL sobre as Contas Regionais de Alagoas, em 2010, mostram que a atividade econômica realizada pela Administração Pública com a prestação de serviços públicos, educação e saúde é a mais importante para a geração de renda no Estado, com 28% do Valor Adicionado. Neste mesmo ano, segundo o Censo Demográfico de 2010², o governo³ foi responsável por 17% do total de 1.022.014 de empregos gerados em Alagoas.

Apesar da grande importância econômica do governo alagoano para a geração de emprego e renda no Estado, a atividade da Administração Pública caracteriza-se pela prestação de serviços não mercantis à sociedade, os quais necessitam ser financiados por fontes de recursos provenientes dos impostos e de transferências realizadas pela União, principalmente do Fundo de Participação dos Estados, (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Em 2009, segundo a Secretaria do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda (STN-MF), 95% das transferências de recursos da União para o Estado de Alagoas eram provenientes dos recursos constitucionais do FPM (47%) e do FPE (48%)⁴.

Ao comparar o valor destas transferências da União com os dados do IBGE e Seplande, sobre as Contas Regionais de Alagoas, observa-se que aquelas transferências (da ordem de R\$ 4.320 milhões) representaram 76% das despesas com salários, encargos sociais, que compõem o Valor Adicionado gerado pela Administração Pública de Alagoas, em 2009.

Ainda segundo os dados da STN-MF, a arrecadação de ICMS alcançou R\$ 1.697 milhões (32% do Valor Adicionado de Alagoas, em 2009).

Os dados da STN-MF mostram que, em 2009, a União também realizou outras transferências da ordem de R\$ 1.292 milhões ao Estado de Alagoas, por meio dos Programas Sociais de Transferência de Renda para a população (1.515.188 habitantes beneficiados) de baixa renda (LOAS e Renda Mensal Vitalícia; Salário Família; Bolsa Família; Seguro Desemprego; Abono do PIS/PASEP; PROUNI e outras bolsas de estudo; PRONAF e demais ações de subsídio à agricultura familiar).

¹ Fontes: IBGE, Contas Regionais do Brasil, 2010. IBGE, Rio de Janeiro, 2012; IBGE, Censo Demográfico 2010 - Trabalho - Resultados da Amostra.

² Censo Demográfico 2010 - Resultados Gerais da Amostra. Tabela 2.14.6.3 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por seção de atividade do trabalho principal, segundo os municípios - Alagoas – 2010.

³ Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais.

⁴ Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda (STN-MF).

Como se observa, a maior parte da renda gerada pela Administração Pública de Alagoas é financiada pela União, demonstrando a sua fragilidade fiscal e a fraca contribuição das atividades econômicas mercantis para a ampliação da arrecadação de impostos deste Estado.

Neste caso, para que o Estado dependa menos da transferência de recursos para a complementação de receitas e, assim, amplie a sua capacidade de realização de investimentos, é necessário que haja maior dinamismo nas atividades mercantis geradoras de emprego, renda e, conseqüentemente, impostos (principalmente, ICMS).

Os dados do IBGE e Seplande sobre a economia e emprego em Alagoas revelam que, dentre as atividades econômicas com grande contribuição para a geração de renda e emprego, destacam-se o Comércio, que contribui com 16% para a geração de emprego e renda; a Agropecuária, com 7% da renda e 26% do emprego; a Indústria de transformação, com 9% e 7%; a Construção civil, com 7% e 6% e as Atividades Econômicas Relacionadas com o Turismo, que, juntas, contribuem com 22% da renda e 10% do emprego⁵.

As **Atividades Econômicas Relacionadas com o Turismo** abrangem as seguintes classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE):

- a) Transporte rodoviário de passageiros (CNAE 49.21-3, 49.22-1 e 49.29-9);
- b) Transporte aéreo de passageiros (CNAE 51.11 e 51.12-9);
- c) Aluguel de imóveis para temporada e Aluguel imputado de segunda residência
- d) Hotéis e similares (CNAE 55.10-8);
- e) Restaurantes e outros serviços (CNAE 56.11-2);
- f) Agências de viagens (CNAE 79.11-2)
- g) Operadores Turísticos (CNAE 79.12-1)
- e) Artes, cultura, esportes e recreação (CNAE 92.60).

Convém destacar que apenas uma parte de alguns segmentos das Atividades Econômicas Relacionadas com o Turismo prestam, de fato, serviços de turismo, os quais estão identificados, em cada ramo, pelas respectivas atividades classificadas na CNAE 2.0.

⁵ Fontes: IBGE, Contas Regionais do Brasil, 2010. IBGE, Rio de Janeiro, 2012; IBGE, Censo Demográfico 2010 - Trabalho - Resultados da Amostra.

Agropecuária

Do ponto de vista do emprego, a agropecuária é a atividade econômica que mais gera emprego em Alagoas. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE, em 2010, a agropecuária ocupou 291 314 pessoas, ou 26% do total das pessoas ocupadas no Estado. Note-se que a contribuição da agropecuária para a geração de emprego em Alagoas é muito superior à registrada no Brasil (14%).

Já as Contas Regionais de 2010 mostram que esta atividade em Alagoas contribui com 7% do Valor Adicionado do Estado, contra o peso de 5,3% no Brasil. E a agropecuária de Alagoas contribui apenas com 0,9% do Valor Adicionado gerado pela atividade no Brasil.

A baixa contribuição relativa da agropecuária para a geração de renda em Alagoas, quando comparada com a sua contribuição para a geração de emprego, deve-se fundamentalmente a duas características deste setor em Alagoas e em boa parte dos Estados da Região Nordeste: a baixa produtividade desta atividade e a forte presença de produtores de subsistência que se apoiam basicamente no uso de mão de obra familiar não remunerada.

Segundo o Censo Demográfico de 2010, do total de 291 314 pessoas ocupadas na agropecuária, em Alagoas, 70% delas são “*Trabalhadores por conta própria, não remunerados e trabalhadores na produção para o próprio consumo*”.

Há ainda outros 20% que trabalham na atividade agropecuária como: “*empregados sem qualquer vínculo trabalhista e previdenciário*”, o que caracteriza um regime precário de trabalho.

Na realidade, apenas 10% do pessoal ocupado na atividade agropecuária alagoana têm a posição ocupacional de “*empregadores*” ou “*empregados com carteira de trabalho assinada*”.

Censo Demográfico 2010 - Trabalho - Resultados da Amostra

Tabela 3.14.1.27 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, segundo o sexo e a seção de atividade do trabalho principal - Alagoas - 2010

Sexo e seção de atividade do trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência									
	Total	Posição na ocupação no trabalho principal								
		Empregados					Conta própria	Emprega- dores	Não remun- nerados	Trabalha- dores na produção para o próprio consumo
		Total	Categoria do emprego no trabalho principal							
Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos		Sem carteira de trabalho assinada							
Total	1 122 014	724 935	374 527	64 387	286 022	226 196	13 454	28 268	129 160	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e Indústrias extrativas	291 314	87 869	31 009	37	56 823	58 594	750	14 941	129 160	
Indústrias de transformação	2 546	2 338	1 505	48	786	198	4	6	-	
Eletricidade e gás	79 999	61 718	48 796	-	12 922	15 780	1 340	1 160	-	
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2 534	2 507	2 034	267	205	27	-	-	-	
Construção	7 862	6 141	3 402	849	1 890	1 557	103	61	-	
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	70 033	49 685	26 990	-	22 695	19 253	643	452	-	
Transporte, armazenagem e Alojamento e alimentação	181 866	106 571	63 428	-	43 144	64 153	6 033	5 108	-	
Informação e comunicação	36 737	22 367	14 687	622	7 057	14 056	241	74	-	
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	35 213	23 270	13 461	-	9 809	9 687	1 042	1 215	-	
Atividades imobiliárias	6 314	5 315	4 012	169	1 133	867	108	25	-	
Atividades profissionais, científicas e técnicas	8 516	7 497	5 580	622	1 296	894	124	-	-	
Atividades administrativas e serviços complementares	3 671	2 655	1 848	-	807	997	16	3	-	
Administração pública, defesa e seguridade social	17 367	11 403	6 587	741	4 075	5 218	691	55	-	
Educação	21 556	18 981	14 472	341	4 168	2 188	204	183	-	
Saúde humana e serviços	79 588	79 019	28 514	33 605	16 899	429	55	85	-	
Artes, cultura, esporte e Outras atividades de	70 128	67 191	32 637	18 526	16 028	2 331	385	221	-	
Serviços domésticos	37 898	35 421	20 382	8 324	6 714	2 109	234	133	-	
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	7 243	4 460	1 481	216	2 763	2 486	189	108	-	
Atividades maldefinidas	25 950	11 435	4 699	20	6 716	13 638	272	605	-	
	75 006	75 006	17 127	-	57 879	-	-	-	-	
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	60 672	44 086	31 873	-	12 212	11 734	1 020	3 832	-	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Desta forma, constata-se que a realidade atual da agropecuária de Alagoas revela uma fragilidade econômica que dificulta a sua capacidade de irradiação de dinamismo para outros setores e para a economia estadual.

Indústria de transformação

A Indústria de transformação de Alagoas contribui com 9% da renda e 7% do emprego gerado no Estado. Já a participação da Indústria de transformação nacional na geração do Valor Adicionado do Brasil alcança 16,2%. Esta expressiva diferença da importância relativa da indústria de Alagoas é

resultado do baixo dinamismo da indústria alagoana, que contribuiu apenas com 0,4% do Valor Agregado pela Indústria de transformação brasileira, em 2010.

Mesmo quando se compara a indústria de Alagoas com outros Estados da Região Nordeste, observa-se que a indústria do Estado de Alagoas não tem destaque, uma vez que, nesta região, Bahia (4,1% do Valor Agregado industrial do Brasil), Pernambuco (1,7%) e Ceará (1,5%) são os Estados mais importantes.

De fato, a indústria de Alagoas se assemelha mais com a do Estado do Rio Grande do Norte (0,4%) cuja vocação turística tem contribuído para dinamizar a sua economia, fato ainda pouco expressivo em Alagoas.

Turismo

Assim como o Rio Grande do Norte, Alagoas tem potencial para expandir a atividade turística e transformar este segmento numa atividade estratégica para a promoção de maior desenvolvimento do Estado.

Este potencial pode ser visto pelo seu litoral ainda pouco explorado pelas empresas de turismo, pois, ainda hoje, os turistas que se destinam ao Estado concentram-se nos Municípios de Maceió e Maragogi. Assim, ações governamentais coordenadas podem promover a diversificação do turismo com a incorporação de novas áreas do próprio Estado.

Segundo o Cadastro da RAIS⁶, as empresas que atuam em **Atividades Características do Turismo** informaram empregar 10.706 postos de trabalho, em 2010, nos seguintes segmentos da CNAE:

- a) Agências de viagens
- b) Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
- c) Hotéis e similares
- d) Operadores turísticos
- e) Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
- f) Transporte aéreo de passageiros não regular
- g) Transporte aéreo de passageiros regular

⁶ Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Ministério do Trabalho, 2011.

h) Transporte por navegação de travessia

Outras 11.226 pessoas estavam empregadas, em 2010, em empresas cujas atividades são parcialmente relacionadas com turismo, tais como:

a) Atividades auxiliares dos transportes aéreos

b) Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (13011 empregados com carteira de trabalho assinada)

c) Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional.

Nestes dois conjuntos de ramos de atividade que incluem as atividades turísticas, destacam-se: o ramo de **Hotéis e similares**, que empregaram 6.120 pessoas com carteira de trabalho assinada e o ramo de **Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas**, que declararam empregar 13.011 pessoas em 2010.

A seguir, são listadas as **Classes da CNAE** consideradas para calcular o número de pessoas ocupadas e estimar as ocupadas em atividades típicas de turismo, segundo a RAIS 2010:

Hotéis e similares; Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente; Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas; Serviços ambulantes de alimentação; Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada; Transporte metroferroviário de passageiros; Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana; Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional; Transporte rodoviário de táxi; Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte marítimo de cabotagem; Transporte marítimo de longo curso; Transporte por navegação interior de carga; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Navegação de apoio; Transporte por navegação de travessia; Transportes aquaviários não especificados anteriormente; Transporte aéreo de passageiros regular; Transporte aéreo de passageiros não regular; Transporte espacial; Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados; Terminais rodoviários e ferroviários; Estacionamento de veículos; Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente; Gestão de portos e terminais;

Atividades de agenciamento marítimo; Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente; Atividades auxiliares dos transportes aéreos; Agências de viagens; Operadores turísticos; Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente; Locação de automóveis sem condutor; Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor; Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares; Criação artística; Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas; Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares; Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental; Atividades de exploração de jogos de azar e apostas; Gestão de instalações de esportes; Clubes sociais, esportivos e similares; Atividades de condicionamento físico; Atividades esportivas não especificadas anteriormente; Parques de diversão e parques temáticos; Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente

O Cadastro da RAIS revela que os estabelecimentos prestadores de serviços relacionados com o turismo, no período de 2007 a 2011, ampliaram em 42% o número de pessoas empregadas, passando de 26.294 para 33.704 pessoas.

A mesma RAIS informa que, em 2010, havia 389 estabelecimentos registrados na categoria “Hotéis e Similares” e outros 109 estabelecimentos registrados como “Outros alojamentos”. Em 2011, estas duas categorias de *Estabelecimentos de Alojamento* correspondiam a **436 Hotéis e similares** e **112 Outros alojamentos**.

Por outro lado, a **RAIS de 2011** informa que, do total de 436 estabelecimentos classificados Hotéis e similares, em Alagoas, 157 estavam localizados em Maceió e 30, em Maragogi.

Tais números revelam a grande concentração da oferta de serviços turísticos de hotelaria nestes dois principais destinos turísticos. Ou seja, enquanto estes dois municípios respondem por 43% do número de Hotéis registrados no cadastro da RAIS, os demais 100 municípios de Alagoas são responsáveis pelos demais 57% dos Hotéis.

E, certamente, nestes outros 100 municípios o potencial turístico permanece pouco explorado e pouco diversificado. Com o intuito de promover o turismo em novas regiões de Alagoas, o Plano de Desenvolvimento Integrado Sustentável (PDITS) contempla as seguintes regiões turísticas: Lagoas e Mares do Sul e Costa dos Corais.

Por outro lado, no âmbito das ações de marketing e de desenvolvimento de produtos turísticos, a SETUR atua em consonância com a Política Nacional de Regionalização do Turismo. Para alcançar

o objetivo de ampliar e diversificar o turismo no Estado, foram definidas as seguintes regiões turísticas de Alagoas: Sertão Alagoano, Caminhos de São Francisco, Celeiro das Tradições, Quilombos, Costa dos Corais, Metropolitana e Lagoas e Mares do Sul.

Apesar de contemplarem todos os municípios do Estado, nem todas as regiões possuem roteiros turísticos estruturados. De fato, somente as regiões Lagoas e Mares do Sul, Costa dos Corais, Quilombos, Caminhos do São Francisco e a cidade de Maceió são alvos de campanhas de promoção e divulgação da Secretaria de Turismo.

Para incentivar a descentralização de políticas públicas voltadas para o turismo, a Política Nacional de Regionalização do Turismo criou o Fórum Estadual de Turismo (FORETUR), que constitui uma instância de governança estadual dedicada à identificação das demandas e à proposição de ações para o desenvolvimento da atividade turística.

E o Censo Demográfico de 2010 evidenciou a importância desta política de desconcentração espacial do turismo no Estado, ao revelar que Maceió e Maragogi respondiam por 20.848 pessoas ocupadas nas atividades de Alojamento e de Alimentação, enquanto os demais municípios empregavam 14.365 pessoas.

Já o CAGED (Cadastro Geral de Emprego e Desemprego) do Ministério do Trabalho registra que, de 2007 a 2012, foram criados 2.086 novos postos de trabalho, com carteira de trabalho assinada, nas atividades relacionadas com o turismo de Alagoas.

Como se observa, a atividade de turismo, além de contribuir para a geração de emprego e renda no Estado, também contribui para ampliar o grau de formalidade nas relações trabalhistas, em virtude do crescimento do número de empresas que declaram ter empregados com contratos de trabalho assinados (carteira de trabalho assinada).

E, quanto mais avançar esta formalização das relações de trabalho, maior será o potencial de arrecadação de impostos, como ICMS e Previdenciários.

Avalia-se que este potencial de avanço da formalização do emprego nas atividades turísticas é maior do que nas atividades agropecuárias e industriais, por serem estas últimas pouco dinâmicas e pouco competitivas com outras unidades da federação.

De acordo com os Indicadores do Turismo em Alagoas, divulgados pela Secretaria de Estado de Turismo (SETUR-AL, Maceió, Fevereiro de 2012), a taxa média anual de ocupação⁷ dos hotéis da rede hoteleira de Maceió passou de 62%, em 2007, para 69,7% em 2012, revelando o seu grande potencial de atração e recepção turística, podendo, assim, contribuir para a expansão desta atividade e da economia do Estado.

O Anuário Estatístico do Estado de Alagoas de 2011, da Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico apresenta um conjunto rico de informações sobre as atividades relacionadas com o turismo que revelam a expansão econômica destas atividades.

Com base nos dados agregados do CAGED, este Anuário de Alagoas revela a evolução de 2010 para 2011 do Número de admissões e desligamentos no emprego formal, por atividade econômica, em Alagoas, cujo saldo líquido é positivo⁸.

No setor de Alojamento e Alimentação⁹ esse saldo foi de 592 novos empregos com carteira de trabalho assinada, em 2010, e de 1664, em 2011. No setor de Transportes e Comunicações (correios), os saldos de empregos formais gerados foram positivos em 625 e 733, respectivamente em 2010 e 2011.

A seguir, são apresentadas duas tabelas complementares, elaboradas a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010, sobre a composição do emprego no Estado de Alagoas e sobre a parcela da mão de obra ocupada que contribui para instituto de previdência social, com destaque para os municípios turísticos de Maceió e Maragogi.

⁷ Mais adiante, será feita a análise da metodologia adotada pela SETUR de Alagoas para calcular este indicador.

⁸ Anuário Estatístico do Estado de Alagoas de 2011, da Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico, 2012, pp. 254 e 255.

⁹ Anuário Estatístico do Estado de Alagoas de 2011, da Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico, 2012, pp. 254 e 255.

TABELAS COMPLEMENTARES

Censo Demográfico 2010 - Trabalho - Resultados da Amostra

Tabela 3.14.1.27 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, segundo o sexo e a seção de atividade do trabalho principal - Alagoas - 2010

Sexo e seção de atividade do trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência										
	Total	Posição na ocupação no trabalho principal						Conta própria	Empregadores	Não remunerados	Trabalha-dores na produção para o próprio consumo
		Empregados									
		Categoria do emprego no trabalho principal									
Total	Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Sem carteira de trabalho assinada								
Total	1 122 014	724 935	374 527	64 387	286 022	226 196	13 454	28 268	129 160		

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Censo Demográfico 2010 - Trabalho - Resultados da Amostra

Tabela 4.14.1.5 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por condição de contribuição para instituto de previdência oficial no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as mesorregiões, as microrregiões e os municípios - Alagoas - 2010

Mesorregiões e municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência				
	Total	Condição de contribuição para instituto de previdência oficial			
		No trabalho principal		Em qualquer trabalho	
		Contribuintes	Não contribuintes	Contribuintes	Não contribuintes
Total	1 122 014	510 288	611 726	511 304	610 709
Mesorregiões					
Agreste Alagoano	237 554	66 246	171 308	66 470	171 083
Leste Alagoano	724 062	409 701	314 360	410 409	313 653
Sertão Alagoano	160 398	34 341	126 058	34 425	125 973
Municípios					
Maceió	389 568	245 067	144 501	245 467	144 102
Maragogi	9 630	4 194	5 436	4 194	5 436
Demais Municípios de Alagoas	722 815	261 027	461 788	261 644	461 171

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Como se pode observar, o potencial de expansão da atividade de turismo pode contribuir para diversificar a estrutura produtiva do Estado e, assim, ampliar a sua capacidade de geração de renda e emprego.

Outro aspecto importante a destacar sobre a atividade turística refere-se à grande presença de empresas de pequeno porte¹⁰, o que contribui também ampliar a geração de renda e emprego nesta atividade.

Por outro lado, apresenta como desafio a necessidade de formalização dos micro e pequenos empreendimentos. Tal desafio poderá ser enfrentado por meio de ações combinadas de órgãos estaduais e federais, como **Seplande, Setur e Sebrae**.

No âmbito da atuação da Seplande, observa-se que o Plano Plurianual do Estado (PPA) contempla o turismo através do **Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos e Territórios Produtivos Locais** do Estado de Alagoas, nas regiões de **Lagoas e Mares do Sul, Costa dos Corais e Caminhos do São Francisco**.

Já o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas (**Sebrae**) atua ativamente na promoção de programas de capacitação de micro e pequenos empresários. Esta entidade privada sem fins lucrativos tem como objetivo promover a competitividade de micro e pequenos empreendimentos, assim como promover a constituição formal de empresas.

Como se nota, o Sebrae/AL atua em parceria com a Seplande e outros órgãos públicos ou privados, em programas voltados à capacitação, incentivo ao associativismo e inserção no mercado das empresas e empresários do turismo.

Assim, o desenvolvimento de políticas visando à formalização destes empreendimentos e das relações trabalhistas na atividade de turismo haverá de contribuir para ampliar a base de arrecadação de impostos sobre as atividades econômicas mercantis, como ICMS e Previdenciários.

Consequentemente, do ponto de vista da Secretaria de Turismo (SETUR) e da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento (Seplande) de Alagoas, é necessário promover o aperfeiçoamento das estatísticas e metodologias adotadas para:

1. Dimensionar a importância do turismo para o Estado;
2. Acompanhar a evolução das atividades estratégicas para o desenvolvimento do turismo no Estado e;

¹⁰ IBGE – Análise das atividades características do turismo 2003.

3. Orientar o planejamento da atividade e monitorar os resultados alcançados com a execução das ações realizadas.

Desta forma, nos Capítulos seguintes deste Relatório serão analisados os procedimentos metodológicos de tratamento das informações coletadas pela SETUR sobre a oferta e demanda de serviços turísticos de hospedagem e também serão apresentadas novas fontes de informações úteis para o dimensionamento do emprego e renda gerados pela atividade de turismo em Alagoas.

As principais conclusões apresentadas neste documento serviram para preparar as recomendações para o aperfeiçoamento do sistema de informações essenciais para mensuração e monitoramento da atividade turística; para o planejamento e tomada de decisões voltadas ao desenvolvimento do turismo em Alagoas.

2.INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

A revisão das informações utilizadas na produção de estatísticas sobre demanda, oferta, emprego e renda do setor turístico estadual foi realizada a partir das informações fornecidas pelos técnicos da SETUR de Alagoas.

Os principais indicadores do turismo do Estado de Alagoas são elaborados pela equipe técnica da Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR a partir das informações coletadas junto à rede hoteleira do Estado.

A análise destas informações permite concluir que as estatísticas sobre o turismo no Estado restringem-se basicamente aos relacionados com a oferta de serviços de turismo. Também se observa que as estatísticas da SETUR não cobrem os aspectos relacionados com a demanda, geração de emprego e renda pelo setor, os quais requerem, por sua vez, novas pesquisas, ou novas fontes de dados.

A seguir, será feita uma descrição dos Principais indicadores do turismo divulgados pela Secretaria de Turismo de Alagoas.

2.1 Principais indicadores do turismo

As informações sobre os **Indicadores do Turismo de Alagoas** referem-se basicamente às estatísticas sobre Oferta de Meios de Hospedagem. Estes dados são mensalmente coletados pela Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR junto à rede hoteleira.

No entanto, por motivos relacionados com a falta de pessoal técnico e de recursos orçamentários, estes dados são coletados predominantemente nos hotéis localizados em Maceió.

Ademais, a metodologia adotada pela Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR prioriza o tratamento das informações úteis para o cálculo da **Taxa de Ocupação** dos hotéis, expressa pela relação entre o número de unidades habitacionais ocupadas e o número de unidades habitacionais disponíveis.

Estas informações sobre a oferta de meios de hospedagem e a sua efetiva utilização pelos turistas são fornecidas à Gerência de Estudos e Pesquisas, mensalmente, pela rede hoteleira de Maceió. Se, por um lado, a atual metodologia reflete a própria realidade do turismo no Estado, isto é, turismo

altamente concentrado em Maceió, por outro lado, dificulta a compreensão a respeito do desenvolvimento do turismo em todo o Estado, assim como não fornece informações aos gestores públicos e privados interessados na realização de Planos e Projetos voltados à diversificação do turismo e à geração de emprego e renda pela atividade de turismo em âmbito estadual.

A seguir, serão analisadas as informações divulgadas pela SETUR.

A publicação da SETUR sobre os Indicadores de Turismo de Alagoas compreendem informações sobre:

1. Oferta hoteleira de Alagoas
2. Desempenho da Hotelaria
3. Movimento no Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares, em Maceió
4. Perfil do Turista que se hospeda nos hotéis de Maceió e Mercados emissores de turistas e Malha aérea

1.Oferta hoteleira de Alagoas

Os indicadores da Oferta de Unidades habitacionais (**UH**) dos estabelecimentos hoteleiros de leitos em Alagoas fornecem uma visão sobre a disponibilidade de meios de hospedagem no Estado.

Esta informação é fundamental para se avaliar a capacidade de oferta de meios de hospedagem em Alagoas. Entretanto, a qualidade desta informação depende essencialmente do nível de cobertura do inventário (cadastro) dos estabelecimentos hoteleiros no Estado.

O confronto de informações provenientes de diferentes fontes sobre o Número de Estabelecimentos Hoteleiros e a Oferta Hoteleira de leitos revela uma baixa taxa de cobertura da pesquisa usada pela Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR para medir e acompanhar a evolução da oferta hoteleira.

Basicamente, há três importantes fontes de informações sobre o número de estabelecimentos em Alagoas:

- a) Inventário dos meios de hospedagem da SETUR;
- b) Cadastro (**Cadastur**¹¹) das empresas hoteleiras do Ministério do Turismo;

¹¹ Segundo o Ministério do Turismo, o Cadastur é o “Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo. Executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de

- c) Cadastro (**CEMPRE**) de Empresas hoteleiras do IBGE;
- d) **RAIS** – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho.

a) Inventário dos meios de hospedagem da SETUR

As informações estatísticas sobre a oferta de meios de hospedagem são produzidas pela Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR, a partir do Inventário da Oferta Turística.

Este Inventário é atualizado pela SETUR através de pesquisa direta junto aos prestadores de serviços de hospedagem turísticos do Estado. A Pesquisa levanta informações sobre o número de Estabelecimentos, de Unidades Habitacionais e de Leitos, abrangendo Hotéis; Apart hotéis e flats; Pousadas e Outros meios de hospedagens que oferecem alojamento temporário para hóspedes, mediante a cobrança de diária pela ocupação da unidade habitacional.

De acordo com a publicação da SETUR sobre a disponibilidade de meios de hospedagem, em 2012, o Estado de Alagoas contava os 408 estabelecimentos prestadores de serviços de hospedagem dispunham de 11.714 UH's, compreendendo 30.330 leitos.

As informações divulgadas pela SETUR são provenientes dos dados coletados junto à Rede Hoteleira do Estado, assim distribuída:

Detalhamento da Oferta Hoteleira - 2012

Região	Empreendimentos	UH's	Leitos
Maceió	108	6.070	15.492
Litoral Sul	104	1.673	4.405
Interior	95	2.031	4.834
Litoral Norte	101	1.940	5.599
Total	408	11.714	30.330

Fonte: Setur/ Alagoas

Como a SETUR atualiza sistematicamente o seu Cadastro, em 9 de maio de 2013¹², o número total de meios de hospedagem era de 435 estabelecimentos, que contavam com 11.931 UH's e 30.785 leitos.

Ao comparar os inventários de 2012 e 2013, observa-se que o número de estabelecimentos hoteleiros manteve-se constante (108), indicando que o crescimento de unidades hoteleiras ocorreu fora da capital Maceió.

Esta observação é importante porque, como será visto mais adiante, a metodologia de coleta e construção dos indicadores de turismo em Alagoas prioriza as informações sobre Maceió e, portanto, não capta as mudanças ocorridas nas demais regiões litorâneas e no interior do Estado.

A avaliação das demais fontes de informação sobre o inventário de estabelecimentos hoteleiros em Alagoas permitirá analisar o grau de cobertura e representatividade do Cadastro da SETUR.

b) Cadastro (**Cadastur**) das empresas hoteleiras do Ministério do Turismo

A consulta feita ao site do Ministério do Turismo¹³ indica a existência de 183 “*prestadores de serviços turísticos com cadastro regular*”. Consta-se que o Cadastur contém um número de estabelecimentos hoteleiros bem inferior aos registrados no Inventário da SETUR (408, em 2012, e 435, em 2013).

A menor cobertura do Cadastur, quando comparada com o inventário da SETUR, deve-se principalmente ao fato de que cabe à própria empresa a responsabilidade de providenciar a sua inclusão no Cadastro do Ministério do Turismo. Além disso, o Cadastur cobre principalmente pessoas jurídicas e pessoas físicas legalmente criadas para esta finalidade.

Assim, pode-se dizer que estes critérios não asseguram a cobertura estatística exaustiva das unidades que geram a oferta de meios de hospedagem.

Para ampliar a cobertura do Cadastur, o Ministério conta com as equipes das Secretarias Estaduais de Turismo para realizarem o trabalho de convencimento e persuasão dos empresários quanto à importância deste Cadastro. Todavia, como foi mencionado no Relatório sobre *Análise do nível de liderança das autoridades estaduais de turismo e cooperação entre agências*, recentemente, o Ministério do Turismo estabeleceu novos procedimentos para a construção do Cadastro (Cadastur) das empresas que atuam na área de prestação de serviços de turismo.

¹² Ver Anexo I -

¹³ <http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/PesquisarEmpresas.action>. Última consulta feita no dia 2 de junho de 2013.

Tendo em vista o grande número de prestadores de serviços de turismo não cadastrados no Cadastur, em todos os Estados, o Ministério do Turismo transferiu para os técnicos das Secretarias Estaduais de Turismo a responsabilidade pela fiscalização, registro e autuação das empresas prestadoras de serviços de turismo que não têm o devido cadastro no Ministério. Mas, trata-se de uma decisão tomada de forma unilateral que atribui o de poder de polícia aos técnicos das Secretarias Estaduais.

É inegável que o Cadastur constitui uma importante fonte de consulta para fins de controle do inventário de meios de hospedagem, pois permite inventariar os estabelecimentos juridicamente constituídos que compõem o segmento formal da economia do turismo.

Entretanto, como a cobertura do registro administrativo do Cadastur é inferior à da SETUR, para garantir que o Inventário de Meios de Hospedagem de Alagoas seja exaustivo, é necessário consultar sistematicamente o Cadastur para assegurar que todas as empresas contidas neste registro administrativo também estejam contempladas no Inventário da SETUR.

Mas, as discrepâncias na cobertura dos inventários de meios de hospedagem da SETUR, Cadastur e também da RAIS e IBGE justificam a necessidade da SETUR de providenciar a revisão dos procedimentos de atualização sistemática do Inventário de Meios de Hospedagem em Alagoas para, assim, assegurar a representatividade estadual das Pesquisas sobre Oferta de Meios de Hospedagem em Alagoas.

Por esse motivo, outras fontes de informação sobre Diretório de empresas e estabelecimentos prestadores de serviços de hospedagem precisam ser consultadas.

c) Cadastro (CEMPRE) de Empresas hoteleiras do IBGE

Os cadastros de empresas e estabelecimentos de hospedagem do Cadastur e do IBGE devem ser utilizados de forma auxiliar na preparação do Inventário de meios de hospedagem da SETUR. Por isso, este órgão, precisa verificar regularmente eventuais entradas ou saídas de informantes, de maneira a assegurar que qualquer alteração observada nesses cadastros seja utilizada pela equipe técnica Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR, responsável pela atualização do Inventário de meios de hospedagem e pela Pesquisa sobre oferta de meios de hospedagem.

Em maio de 2013, o IBGE publicou o documento sobre as *Estatísticas do Cadastro Central de Empresas de 2011* (CEMPRE), que:

“constitui um importante acervo de dados sobre as empresas e outras organizações formais e suas respectivas unidades locais existentes no Brasil, reunindo informações cadastrais e econômicas

oriundas de pesquisas anuais do IBGE, nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, e da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego.”¹⁴

Esta publicação consolida as informações das empresas e outras organizações ativas e suas respectivas unidades locais em 2011, desagregadas segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, por Unidade da Federação e Municípios das Capitais.

São divulgadas informações sobre pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e indicadores sobre a distribuição espacial das unidades econômicas industriais, comerciais de serviços.

Por meio destas estatísticas cadastrais do CEMPRE pode-se verificar o número de unidades econômicas prestadoras de serviços de hospedagem em todo o Estado de Alagoas.

As estatísticas do CEMPRE de 2011 fornecem informações sobre as empresas e organizações ativas, segundo a sua natureza jurídica, atividade econômica e porte (expresso em termos de estratos de pessoas ocupadas).

Antecipando uma recomendação que será apresentada mais adiante, a Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR deve incorporar em seus procedimentos metodológicos de seleção de informantes das pesquisas sobre Oferta de meios de hospedagem a utilização das informações de pesquisas cadastrais sobre o pessoal ocupado, para definir o desenho de Pesquisas Estatísticas por amostragem, baseadas em portes de empresas, segundo o número de pessoas ocupadas.

E, neste caso, as estatísticas divulgadas pelo CEMPRE de 2011 consistem em fonte essencial para a SETUR atualizar o inventário dos prestadores de serviços de hospedagem em Alagoas. Ademais, como as estatísticas cadastrais do CEMPRE são atualizadas anualmente, a SETUR pode contar com uma fonte regular de atualização do seu próprio inventário de empresas hoteleiras de Alagoas.

Considerando que o “Cadastro Central de Empresas cobre o universo das organizações inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, que ... declararam informações às pesquisas econômicas do IBGE e/ou aos registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego” e, considerando que a “atualização de dados cadastrais e econômicos do CEMPRE é realizada anualmente, conjugando informações provenientes das pesquisas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços do IBGE e da Relação Anual de Informações Sociais -

¹⁴ <http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/cadastroempresa/2011/default.shtm>

RAIS, que é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego”¹⁵, constata-se que as informações sobre o Cadastro da RAIS já está incorporadas no Cadastro (CEMPRE) do IBGE.

Portanto, estas duas fontes constituem importantes cadastros que devem ser consultados pela Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR para atualizar o seu próprio cadastro e implantar Pesquisas sobre Oferta de Meios de Hospedagem atualizadas e representativas do universo das empresas hoteleiras de Alagoas.

Cobertura do Inventário da Oferta Turística

Para que o controle e comparação de diferentes cadastros sejam eficientes, antes será necessário compatibilizar classificação e conceitos das unidades econômicas dedicadas à prestação de serviços de hospedagem para, em seguida, organizar um sistema de controle do cadastro dos Meios de Hospedagem.

O trabalho de atualização do cadastro precisa controlar a cobertura do universo dos estabelecimentos prestadores de serviços de hospedagem para que estas informações cadastrais sejam usadas na seleção dos informantes das Pesquisas da SETUR sobre Oferta e utilização dos meios de hospedagem em Alagoas.

Assim, os estabelecimentos selecionados para responderem estas Pesquisas fornecerão as informações fundamentais para a construção de Indicadores anuais e conjunturais que reflitam a evolução real desta oferta, sem eventuais flutuações ocasionadas por falhas, ou diferenças, no grau de cobertura do referido Diretório.

Convém ressaltar que eventuais falhas na cobertura do cadastro da SETUR e eventuais ausências de empresas informantes das Pesquisas sobre Oferta de meios de hospedagem não têm grande impacto nos resultados atualmente divulgados pela SETUR, porque, esta Secretaria prioriza, de fato, a divulgação de indicadores relacionados com a taxa de ocupação dos leitos oferecidos pela rede hoteleira.

Durante as reuniões com os técnicos da Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR foram analisados os aspectos metodológicos relacionados com os resultados publicados. Ao longo destas reuniões, houve a oportunidade de mostrar que a medida do desempenho da hotelaria, efetuada por meio do indicador de taxa média de ocupação dos hotéis em Maceió, não é suficiente para avaliar a magnitude do segmento do turismo responsável pela oferta de meios de hospedagem, nem tampouco suficiente para avaliar a consistência da metodologia adotada nas pesquisas.

¹⁵ IBGE, **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas de 2011**. IBGE, 2013. Notas Técnicas, pág. 14-16.

Como exemplo desta limitação, pode-se citar o resultado divulgado pela SETUR sobre a Evolução da taxa média de ocupação dos hotéis de Maceió. A publicação da SETUR menciona que:

“O setor hoteleiro de Maceió atingiu 69,7% de taxa de ocupação em 2012, índice 2,6% acima da média registrada em 2011”.

Mais adiante, menciona que é:

“Importante ressaltar que o no ano de 2012, cinco hotéis foram inaugurados, ..., sendo disponibilizados novos 868 apartamentos e 2.703 leitos”.

Se o número de unidades econômicas (que informaram a quantidade de UH's e leitos) consideradas no cálculo das taxas anuais de ocupação hoteleira de 2011 e 2012 foi alterado, então, além de medir as taxas de ocupação de 2011 e 2012, a SETUR deveria também efetuar o cálculo das taxas de ocupação encontradas nos hotéis presentes nos dois anos da Pesquisa.

Também é preciso saber se, além da inclusão de cinco novos hotéis em 2012, ocorreu exclusão de algum informante, em virtude de eventual recusa ou atraso no envio das informações à SETUR. Alterações nos resultados anuais provenientes de aumento ou redução do número de informantes implicam diferentes graus de cobertura da pesquisa e influenciam os resultados divulgados.

2.Desempenho da Hotelaria

Para analisar o desempenho da hotelaria a SETUR divulga informações sobre a **Taxa de média ocupação dos hotéis de Maceió**; o **Fluxo de hóspedes nos hotéis de Maceió**; o **fluxo global de visitantes em Maceió e Alagoas** e a **Permanência média dos turistas em Maceió**.

Primeiramente, cabe ressaltar que a maioria das informações sobre o desempenho da hotelaria restringe-se ao turismo em Maceió. Somente as estatísticas sobre o fluxo global de visitantes alcançam Maceió e o Estado de Alagoas.

Assim, o Sistema de Informações Estatísticas de Turismo do Estado deixa de oferecer informações importantes para o dimensionamento, conhecimento e monitoramento do turismo de Alagoas.

Esta cobertura limitada das estatísticas de Alagoas reflete, principalmente, a carência de recursos disponíveis na Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR, a qual, por contar com apenas dois técnicos, precisa selecionar um número restrito de informantes para poderem trabalhar os dados fornecidos nos Boletins de Ocupação Hoteleira (BOH).

A restrição da Pesquisa ao município de Maceió deve-se também ao fato de haver, da parte dos hotéis selecionados, muita recusa e atraso no envio das informações contidas nos BOH's. Assim, como os técnicos da SETUR precisam efetuar inúmeros contatos com os hotéis relutantes em fornecer os dados solicitados, e, também, como há pouquíssimos recursos orçamentários disponíveis para o custeio de eventuais deslocamentos aos hotéis para persuadir os responsáveis pelo processamento destas informações, a Pesquisa precisa ser realizada apenas em Maceió.

Vale dizer, a restrição da cobertura das informações estatísticas ao município de Maceió não se deve aos aspectos metodológicos da Pesquisa, mas às limitações institucionais. Desta forma, o aperfeiçoamento do Sistema de Informações Estatísticas de Alagoas requer a ampliação dos recursos humanos e financeiros atribuídos à Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR.

Entretanto, a atual cobertura geográfica e o número de unidades econômicas prestadoras de serviços de hotelaria investigados são insuficientes para retratar a realidade do turismo no Estado.

Por outro lado, a reduzida equipe técnica da SETUR, diante desta realidade institucional, realiza um trabalho meticuloso de exploração das informações extraídas dos BOH's recebidos. De fato, "*tiram leite de pedra*" para produzir os indicadores de desempenho do turismo de Alagoas.

A seguir, será feita uma avaliação dos indicadores divulgados. Basicamente, os dados usados na análise do desempenho do turismo são extraídos dos BOH's enviados mensalmente pelos hotéis da rede hoteleira de Maceió, selecionados pela SETUR para monitorar a prestação de serviços de hotelaria.

Não serão repetidos os comentários feitos a respeito das limitações dos indicadores divulgados em virtude da cobertura da pesquisa.

2.1 Taxa de ocupação

A Taxa de ocupação é um dos indicadores de desempenho da atividade turística, em Maceió, divulgados pela SETUR. A Tabela sobre o histórico da taxa média de ocupação contém informações mensais de 2002 a 2012. Estes dados são calculados a partir das informações contidas no BOH sobre o número de Unidades Habitacionais Ocupadas, por hotel.

A SETUR também divulga uma tabela de comparação da **Taxa de média ocupação dos hotéis de Maceió** associados à ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) com a dos hotéis que enviam o Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH) à SETUR de Alagoas.

Esta tabela contém uma série histórica da taxa de ocupação média de 2004 a 2012, cujos resultados anuais variam de acordo com a fonte citada. Por exemplo, em 2012, a taxa de ocupação medida com

base nos dados da ABIH foi de 62,4% e, segundo os dados processados pela SETUR, a taxa de ocupação foi de 68,4%.

Se, de um lado, há o mérito de publicar de forma transparente a diferença entre os resultados, em função da fonte utilizada, de outro, evidencia a inconsistência da informação divulgada para o público.

Ademais, como as informações publicadas restringem-se ao município de Maceió, não são suficientes para dimensionar, orientar o planejamento da atividade, avaliar e monitorar o impacto de ações voltadas para a dinamização do turismo em Alagoas.

Desta forma, para que as estatísticas produzidas pela Secretaria de Turismo de Alagoas sejam apropriadas para o dimensionamento da importância do turismo para o Estado de Alagoas e para o planejamento e monitoramento dos resultados alcançados com a execução das ações realizadas em prol do turismo, é preciso que as Estatísticas de Oferta de Serviços de Turismo do Estado sejam:

1. Abrangentes – a cobertura das Pesquisas tem que ser representativa de todo o Estado.
2. Consistentes – os indicadores produzidos têm que fornecer informações sobre a dimensão e evolução da atividade.
3. Comparáveis – os indicadores produzidos sobre a atividade em Alagoas têm que ser comparáveis com os produzidos em outras unidades da federação. Neste caso, a metodologia de produção destes indicadores precisa ser desenvolvida de acordo com as classificações, conceitos e procedimentos recomendados pelos órgãos internacionais responsáveis por esta padronização metodológica.

A análise das informações sobre a oferta hoteleira revela a necessidade de um controle das fontes usadas no cálculo dos indicadores de oferta de meios de hospedagem, uma vez que eventuais deficiências, ou discrepâncias, na cobertura podem influenciar os resultados ora divulgados.

A revisão e aperfeiçoamento dos métodos adotados para controlar a cobertura dos informantes selecionados para fazer parte da Pesquisa sobre a oferta de meios de hospedagem podem contribuir para melhorar a representatividade dos indicadores do desempenho da oferta de meios de hospedagem em Alagoas.

Os métodos de controle do Inventário de Meios de Hospedagem, de cobertura das Pesquisas e métodos de expansão, estimativa e imputação de dados precisam ser aprimorados ou desenvolvidos para assegurar maior consistência dos dados divulgados.

Ao final deste documento sobre o Diagnóstico do Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas serão feitas algumas Recomendações Estratégicas para o desenvolvimento de infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação para armazenagem, processamento, divulgação e disseminação de informações estatísticas.

2.2 Fluxo de hóspedes nos hotéis de Maceió

A tabela sobre o fluxo de hóspedes nos hotéis de Maceió também é construída a partir das informações do BOH. A SETUR publica os dados mensais sobre o número de hóspedes que se acomodaram nos hotéis de Maceió.

A combinação destas informações sobre fluxo de hóspedes nos hotéis com as provenientes de pesquisas de demanda permite estimar o fluxo de turistas hospedados em unidades fora da rede hoteleira, como apart-hotéis e flats; pousadas e outros meios de hospedagens (pensões, hospedarias, albergues, colônia de férias, alojamentos e residências de veraneio, além de casa de parentes e amigos).

Entretanto, para estimar a demanda, é preciso realizar periodicamente pesquisas junto aos turistas que visitam os municípios indutores do turismo no Estado. E, em Alagoas, devido à restrição de recursos orçamentários, desde 2006, não são realizadas pesquisas desta natureza.

Dada a ausência de informação atualizada sobre a Demanda hoteleira, é possível estimá-la para o município de Maceió, com base nos dados do BOH, enviados mensalmente pela rede hoteleira à SETUR, sobre o número de hóspedes recebidos pela rede hoteleira. Assim, a extensão da cobertura da pesquisa junto à rede hoteleira poderia contribuir para atualizar a estimativa da demanda hoteleira em Alagoas, mesmo sem contar com uma pesquisa atualizada sobre a demanda.

Âmbito das estatísticas provenientes dos BOH's

A estimativa do fluxo de hóspedes nos hotéis de Maceió é uma importante fonte de informação para estimar a oferta (e demanda) de serviços de hospedagem prestados pelas empresas. Sua combinação com fontes de informação sobre a demanda turística permite inferir a parcela da oferta de meios de hospedagem prestada pelo segmento informal, isto é, não constituído sob a forma de empresa.

O inventário sobre os meios de hospedagem constitui o ponto de partida para a Pesquisa sobre Oferta de meios de hospedagem, pois cobre exclusivamente os estabelecimentos hoteleiros formalmente constituídos para prestarem serviços de hospedagem. E são estes estabelecimentos que fornecem as informações dos BOH's usadas pela SETUR.

Tendo em vista o caráter formal destas empresas hoteleiras, observa-se que o inventário abrange majoritariamente unidades econômicas constituídas sob a forma de Pessoa Jurídica, geralmente com registro legal (obrigatório) de CNPJ, podendo ser cadastrados por entidades patronais, ou de classe, como ABIH, ou por registros administrativos, como RAIS, Cadastur e outros.

Diante da possibilidade real de ausência de alguns prestadores de serviço de hospedagem nestes cadastros, torna-se necessário confrontar os distintos cadastros para montar o universo das empresas.

Desta forma, pesquisas elaboradas com base nestes inventários alcançam prioritariamente as empresas juridicamente constituídas e, portanto, não abrangem os prestadores de serviço organizados informalmente, isto é, as unidades econômicas que prestam serviços de turismo, mas não estão constituídas sob a forma de empresas como personalidade jurídica.

Neste caso, enquadram-se as pensões, alojamentos, locadores de moradias temporárias (por exemplo, veraneio) e outros que oferecem alojamento temporário para hóspedes, mediante a cobrança de diária pela ocupação da unidade habitacional e, portanto, também contribuem para a oferta de hospedagem para os turistas que se destinam às regiões turísticas.

Estes empreendedores informais não estão organizados sob a forma de empresas juridicamente constituídas, mas contribuem igualmente para a geração de oferta de meios de hospedagem; recebem uma renda proveniente da cobrança de diária pela ocupação da unidade habitacional colocada a disposição do turista e, geralmente, empregam mão de obra familiar.

Portanto, fazem parte da economia do turismo, mas não têm suas atividades acompanhadas, nem medidas por meio das pesquisas sobre Oferta de Meios de Hospedagem efetuadas junto à rede hoteleira.

Esta observação metodológica revela a necessidade de se avaliar a contribuição dos segmentos informais para a oferta de serviços de hospedagem e para medir a contribuição do Turismo para geração de emprego e renda.

Neste caso, para cobrir as atividades realizadas pelas unidades econômicas informais, é necessário utilizar fontes de informação complementares às provenientes das Pesquisas junto à rede hoteleira. De fato, os dados fornecidos pelas empresas hoteleiras por meio dos BOH's são importantes para revelar a estrutura e evolução da oferta **empresarial** de hospedagem, mas não são exaustivos a ponto de permitirem estimar a contribuição total deste segmento econômico para a geração de emprego e renda no Estado.

Por outro lado, os dados do BOH podem desempenhar papel central na estimativa sobre a oferta total de meios de hospedagem, quando são combinados com informações sobre a demanda.

Para construir um modelo que contenha informações sobre oferta e demanda de turismo em Alagoas, considera-se importante ampliar a cobertura da pesquisa da SETUR sobre oferta de meios de hospedagem para cobrir outros municípios indutores do turismo no Estado.

Também é necessário realizar estudos e atualizar as pesquisas sobre a demanda turística nos municípios indutores do turismo. Este aspecto da metodologia será visto na análise dos indicadores da demanda de serviços de turismo,

2.3 Permanência média dos turistas em Maceió.

As estatísticas sobre o número médio de dias de permanência dos visitantes hospedados nos hotéis de Maceió também são construídas com base nas informações fornecidas nos BOH's. Os dados mensais divulgados pela SETUR cobrem o período de 2002 – 2012.

2.4 Fluxo global de visitantes em Maceió e Alagoas

As informações sobre o Fluxo Global de visitantes referem-se aos visitantes que se hospedam em estabelecimentos hoteleiros e extra-hoteleiros (pousadas, pensões, campings, casa própria ou alugada; casa de amigos ou parentes e outros meios de hospedagem).

As informações sobre o fluxo global de visitantes são elaboradas a partir de pesquisas sobre a demanda, geralmente realizadas nos municípios indutores do turismo em diferentes épocas do ano, para incorporar os aspectos sazonais relacionados com o turismo.

Tendo em vista a interrupção desta pesquisa em Alagoas, desde 2006, a Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR utiliza os parâmetros da última pesquisa sobre demanda turística para estimar o fluxo global de visitantes em Maceió e Alagoas.

Sendo assim, observa-se o imenso esforço da reduzida equipe técnica da SETUR para produzir os principais indicadores turísticos de Alagoas, mas a limitação de recursos humanos e financeiros impede a produção de estatísticas mais fidedignas.

Conclusão a respeito das estatísticas sobre oferta hoteleira e desempenho da hotelaria

A análise das estatísticas sobre a oferta e o desempenho da rede hoteleira revela que a cobertura das fontes dos dados está restrita aos hotéis localizados em Maceió. Ao mesmo tempo, constata-se a carência de informações atualizadas sobre a demanda visitantes que se hospedam em

estabelecimentos hoteleiros nos demais municípios do Estado. Já a falta de informações sobre os visitantes que se hospedam em estabelecimentos extra-hoteleiros impede o dimensionamento da demanda turística de Alagoas, dificultando, assim, o cálculo da renda e emprego gerados pelo turismo.

Desta forma, torna-se necessário encontrar meios alternativos para estimar a contribuição do turismo para a geração de emprego e renda em Alagoas. E, neste sentido, é recomendável promover a cooperação técnica entre a área da SETUR responsável pelas estatísticas de turismo e a área da Seplande responsável pelo cálculo das Contas Regionais do Estado de Alagoas.

3.Movimento no Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares, em Maceió

Os dados sobre o movimento no Aeroporto Internacional de Maceió são fornecidos à SETUR pela Infraero e referem-se ao desembarque mensal de passageiros no aeroporto da capital.

Para que utilizar estas informações na construção de estatísticas consistentes sobre oferta e demanda turística, é necessário combiná-las com dados de pesquisas sobre o perfil do turista. Diante da ausência de informações atualizadas sobre a demanda turística, a equipe técnica da SETUR constrói indicadores sobre este perfil, a partir da exploração das informações fornecidas pela rede hoteleira de Maceió sobre os hóspedes registrados nos hotéis de Maceió.

As informações da Infraero sobre desembarque de passageiros no Aeroporto de Maceió, quando combinadas com as informações enviadas pelos hotéis à SETUR sobre local de procedência do hóspede e meio de transporte utilizado possibilitam à SETUR preparar alguns indicadores sobre o perfil do turista. Entretanto, tais informações não conseguem retratar o fluxo de turistas em todo o Estado, em virtude da falta de dados provenientes dos hotéis dos demais municípios e do conhecimento do perfil do visitante que se hospeda em estabelecimentos extra-hoteleiros.

4.Perfil do Turista que se hospeda nos hotéis de Maceió

Os dados sobre o perfil do turista que se hospeda nos hotéis de Maceió também são construídos com base nas informações fornecidas pela rede hoteleira de Maceió sobre os hóspedes registrados nos hotéis de Maceió.

Estes indicadores sobre gênero, idade, procedência, motivo da viagem e meio de transporte utilizados ajudam a compreender o perfil do turista que se hospeda na rede hoteleira de Maceió, mas não são suficientes para dimensionar, nem monitorar a evolução e impacto do turismo do Estado.

Primeiras conclusões sobre os indicadores de turismo de Alagoas

A análise dos indicadores de turismo de Alagoas divulgados pela SETUR revela algumas limitações do atual Sistema de Informações Estatísticas Turísticas de Alagoas.

Os indicadores turísticos são elaborados a partir de dados coletados exclusivamente junto aos estabelecimentos da rede hoteleira de Maceió. Estes indicadores permitem conhecer apenas a oferta de meios de hospedagem e a respectiva taxa de ocupação dos hotéis de Maceió.

O âmbito limitado destas estatísticas reflete a grande carência de recursos humanos e financeiros da Gerência de Estudos e Pesquisas da Secretaria de Turismo de Alagoas.

Para ampliar a cobertura e representatividade das estatísticas de turismo de Alagoas, é preciso atualizar o Diretório de Empresas prestadoras de serviços de hospedagem. Após construir o cadastro atualizado, a SETUR deve desenvolver metodologia de pesquisa apoiada na seleção, preferencialmente probabilística, de empresas hoteleiras.

Deve também aperfeiçoar os métodos de controle do número de respostas aos BOH's e, inclusive, definir critérios de imputação de dados faltantes, de forma a assegurar a comparabilidade dos dados ao longo dos meses.

Também será necessário atualizar as pesquisas sobre demanda turística para estimar o número de turistas em Alagoas, sejam eles acomodados em hotéis, ou em unidades extra-hoteleiras.

Uma vez feita a descrição dos principais indicadores turísticos de Alagoas e identificadas as lacunas do atual Sistema de Informações Estatísticas do Turismo de Alagoas, a seguir será realizada uma análise mais pormenorizada das metodologias de coleta, crítica e processamento dos dados sobre Oferta de meios de hospedagem e acerca dos dados complementares que poderão ser utilizados pela Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR para construir as estatísticas de turismo estadual.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA SOBRE OFERTA DE SERVIÇOS DE TURISMO

a) Inventário dos Meios de hospedagem

A Pesquisa realizada pela SETUR sobre Oferta dos Meios de Hospedagem de Alagoas é a principal fonte de informação sobre o turismo no Estado. É uma Pesquisa realizada pelos técnicos da Gerência de Estudos e Pesquisas, junto às empresas prestadoras de serviço de hotelaria em Maceió.

A carência de recursos exerce influência sobre a metodologia adotada para coleta e tratamento dos dados e explica a restrição da sua cobertura ao município de Maceió. Entretanto, esta pesquisa ainda carece de alguns procedimentos complementares para melhor controlar a cobertura da pesquisa sobre a atividade hoteleira e, assim, produzir indicadores mais consistentes e comparáveis sobre a evolução da oferta de serviços de hospedagem.

Torna-se necessário atualizar o cadastro de empresas hoteleiras para preparar a base de um sistema de informações contínua sobre a oferta de meios de hospedagem em Alagoas. Este cadastro, ou inventário, deve contemplar todas as fontes existentes, tais como o Inventário da própria SETUR; Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e Cadastro de Empresas (CEMPRE) do IBGE; Cadastur do Ministério do Turismo; Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho.

b) Painel de informantes da Pesquisa sobre Oferta de Meios de Hospedagem

A metodologia adotada atualmente pela SETUR consiste na seleção do conjunto de hotéis localizados em Maceió que compõem o painel dos estabelecimentos hoteleiros que são monitorados pela Gerência de Estudos e Pesquisas.

Atualmente, as unidades hoteleiras incluídas no painel de informantes da Pesquisa sobre oferta de meios de hospedagem não são selecionados pela SETUR por critérios probabilísticos que permitam expandir os resultados coletados para universo (total) dos hotéis.

Por isso, a metodologia atual apoia-se na seleção de um painel de Estabelecimentos Hoteleiros de Maceió, o qual, entretanto, varia de ano para ano, ocasionando a dificuldade de comparação dos resultados anuais¹⁶.

Metodologias estatísticas apoiadas na seleção de painéis de informantes requerem a construção de um Ano de Base que contenha o universo (Censo) das variáveis pesquisadas para, em meses ou anos

¹⁶ A comparação de indicadores relacionados com a taxa de ocupação dos leitos da rede hoteleira pode não ser tão distorcida quanto a comparação dos respectivos números de leitos oferecidos e ocupados.

posteriores, serem acompanhadas por meio de um painel de informantes das principais variáveis indicadoras da evolução do segmento a ser analisado.

Assim, a metodologia desenvolvida pela SETUR depende de um trabalho de base exaustivo para permitir que os indicadores de evolução construídos periodicamente sejam expandidos para o total dos informantes e municípios (pesquisados e não pesquisados), por meio de hipóteses (proxies¹⁷).

No entanto, como o modelo de Pesquisa adotado pela SETUR cobre exclusivamente o município de Maceió, constata-se que ele não se enquadra nesta modalidade de pesquisa por painel. Se a série histórica de dados sobre a Oferta de Meios de Hospedagem não está associada a um Ano de Base e não cobre as diferentes regiões turísticas de Alagoas, os indicadores de evolução (mensal ou anual) não são metodologicamente comparáveis.

Conseqüentemente, os indicadores sobre a evolução do turismo não são suficientemente exaustivos, nem precisos o suficiente para proporcionar informações sobre a magnitude da Oferta de Meios de Hospedagem em Alagoas. Os resultados divulgados sobre Oferta de Meios de Hospedagem de Maceió podem ser úteis para mostrar o ritmo de evolução da taxa de ocupação hoteleira, mas não são apropriados para dimensionar esta Oferta.

A precisão das medidas de magnitude da Oferta de Meios de Hospedagem está relacionada com o tamanho do painel de Municípios e Estabelecimentos Hoteleiros pesquisados regularmente. Como a Pesquisa cobre apenas hotéis de Maceió, não é possível extrapolar os seus indicadores para o conjunto da Oferta de Alagoas.

Quanto mais representativos do turismo forem os municípios pesquisados e quanto maior for o número de estabelecimentos hoteleiros contemplados na Pesquisa, maior será a cobertura desta Pesquisa.

Neste caso, é preciso que a pesquisa realizada pela SETUR seja ampliada para o total do Estado.

É claro que esta ampliação deve levar em consideração a limitação financeira e de recursos humanos da SETUR, assim como as características das regiões e municípios turísticos de Alagoas.

No entanto, para assegurar a representatividade dos resultados da Pesquisa para todo o Estado, é preciso contar com um Diretório de Empresas sistematicamente atualizado, de forma a incorporar as entradas e saídas de novas empresas e evitar diferentes graus de cobertura, causadas por deficiências no sistema de controle dos informantes, ou por recusa dos hotéis incluídos na pesquisa em fornecer informações.

¹⁷ O uso de *proxy* permite uma aproximação, sem possibilidade de expansão probabilística.

c) Seleção dos informantes da Pesquisa em cada região turística

Após atualizar o Diretório de Estabelecimentos Hoteleiros e após definir os municípios das regiões turísticas, pode-se então realizar a seleção dos informantes da Pesquisa sobre Oferta de Meios de Hospedagem.

A Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR trabalha com o intuito de acompanhar todos os hotéis localizados no município de Maceió para produzir os indicadores sobre a ocupação dos respectivos hotéis. Como já foi comentado anteriormente, a restrição da pesquisa ao município de Maceió deve-se à restrição de recursos requeridos para, se necessário, visitar os hotéis relutantes em colaborar com a SETUR.

Mesmo assim, os técnicos da SETUR enfrentam dificuldades para levantar as informações necessárias para produção regular dos indicadores turísticos de Maceió. Há uma rotina de visita e contatos por telefone com os estabelecimentos hoteleiros para levantamento das informações sobre ocupação dos hotéis. Os técnicos da SETUR também recorrem ao apoio da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) para contatar os informantes dos hotéis e, assim, reduzir a taxa de recusa por parte de alguns hotéis.

O esforço para coletar as informações é grande, mas não o suficiente para persuadir os informantes a fornecerem os dados solicitados.

A análise dos dados publicados sobre a oferta de meios de hospedagem em Maceió revela que a cobertura do número de hotéis investigado pela Pesquisa é relativamente alta¹⁸, conferindo-lhe boa representatividade.

No entanto, a inexistência de um Ano de Base de referência para as comparações anuais e a flutuação do número de Hotéis investigados anualmente, dificultam a comparação dos resultados sobre a evolução da oferta de meios de hospedagem em Maceió. E a inexistência de cobertura de hotéis situados fora de Maceió impede a expansão destes indicadores para o Estado de Alagoas.

Assim, do ponto de vista metodológico, a principal limitação dos resultados da Pesquisa sobre oferta de meios de hospedagem reside na limitação da cobertura da Pesquisa ao município de Maceió e na dificuldade de comparação temporal dos dados, apesar de todo esforço e dedicação da equipe técnica da SETUR.

¹⁸ Em 2012, foram investigados 108 hotéis em Maceió.

d) Métodos de realização da pesquisa: Boletins Mensais, visitas e contatos telefônicos

Os dados da Pesquisa sobre Meios de Hospedagem são coletados por meio de:

- Boletins de Ocupação Hoteleira (BOH) enviados pelos hotéis mensalmente à SETUR;
- Visitas e consultas telefônicas feitas aos hotéis para coletar informações mensais sobre Taxa de Ocupação das Unidades Habitacionais; Entrada de Hóspedes e Tempo de Permanência dos Hóspedes.

A SETUR utiliza os instrumentos adequados para a coleta dos dados para construir os indicadores mensais e anuais sobre a oferta de leitos e a respectiva taxa de ocupação.

e) Crítica e processamento dos dados coletados

Em primeiro lugar, convém ressaltar que a falta de treinamento básico para o uso de planilhas eletrônicas, os técnicos da Gerência de Estudos e Pesquisas realizam as diversas etapas de registro e crítica dos dados coletados **manualmente**.

Todos os procedimentos de crítica dos dados; controle de consistência, imputação de dados faltantes são feitos manualmente e, ao final, estes mesmo dados são introduzidos numa Planilha Excel para preparação da publicação. Como se observa, os procedimentos atuais, além de implicarem retrabalho, consomem parte do tempo dos técnicos da SETUR, que poderia ser melhor aproveitado por meio da ampliação da cobertura da pesquisa.

Vale dizer, a automatização dos procedimentos de registro das informações coletadas, de crítica de consistência e tabulação dos resultados contribuiriam para retirar desses técnicos as atribuições atuais de processamento manual de dados. Assim, poderiam assumir novas responsabilidades de análise de dados provenientes de hotéis de outras regiões turísticas de Alagoas.

Ou seja, eventual ampliação da cobertura estadual da pesquisa da SETUR sobre oferta de meios de hospedagem não significa, necessariamente, sobrecarga de trabalho para a equipe atual, mas, apenas, modernização de procedimentos operacionais por meio da automação de rotinas elementares de processamento de informações básicas.

Dito de outra forma, para ampliar a cobertura da Pesquisa sobre oferta de meios de hospedagem, será necessário promover a modernização das rotinas de processamento dos dados para assegurar maior agilidade e consistência nos métodos de produção de estatísticas de turismo de Alagoas.

A SETUR coleta os dados dos hotéis de Maceió incluídos na Pesquisa sobre Oferta de Meios de Hospedagem e o analisa manualmente para preparar os indicadores de turismo.

f) Automação dos procedimentos básicos de processamento dos dados coletados

A preparação dos principais indicadores do turismo de Maceió envolve vários procedimentos metodológicos.

A primeira etapa consiste no registro dos dados recebidos mensalmente de cada hotel incluído na pesquisa em Maceió. A primeira registrada refere-se ao Número de Unidades de Hospedagem disponíveis, por dia, obtido através dos Boletins de Ocupação Hoteleira (BOH). Este dado reflete a capacidade estática de hospedagem de cada hotel pesquisado.

Em seguida, a informação sobre Número de Unidades de Hospedagem disponíveis, por dia é multiplicada pelo respectivo número de dias de cada mês. O dado resultante reflete a Oferta de Unidades de Hospedagem Disponíveis, por mês.

As informações fornecidas pelos hotéis sobre Tempo de Permanência Média dos Hóspedes e Taxa de Ocupação das Unidades Habitacionais são obtidas pela Gerência de Estudos e Pesquisas por meio de consultas, inclusive telefônicas, feitas aos hotéis, mensalmente. Estes dados são usados para calcular o **Número de Unidades de Hospedagem Ocupadas** e o **Fluxo de Entrada de Hóspedes**.

Nota-se que esta rotina pode ser facilmente automatizada por meio da utilização de uma Planilha Excel, ou em um Banco de Dados Access.

A automação destes procedimentos básicos de registro de entrada dos dados fornecidos pelos hotéis facilita o controle de eventuais correções de informações, ou inclusão tardia de dados.

Desta forma, os procedimentos atualmente adotados pelos técnicos da Gerência de Estudos e Pesquisas para analisar a consistência das informações recebidas e construir os indicadores podem ser incluídos neste Banco de Dados, liberando, assim, os técnicos destas rotinas.

Tendo em vista a ampliação desejada da cobertura estadual da pesquisa sobre oferta de meios de hospedagem, e tendo em vista a necessidade de treinamento e ampliação da equipe da Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR, considera-se essencial preparar uma documentação sobre a metodologia de construção dos Indicadores de oferta hoteleira de Turismo, para assegurar o bom aproveitamento de um Programa de Capacitação e Treinamento da atual equipe técnica e dos novos técnicos.

Esta mesma documentação será útil no diálogo entre os técnicos da SETUR com os profissionais de informática encarregados pela transformação dos arquivos atuais em um Banco de Dados e pelo desenvolvimento de programas de crítica e tratamento destes dados.

Este Banco de Dados primários poderia ser a única fonte de entrada de informação básica que é usada no cálculo dos indicadores de turismo, os quais seriam acessados pelos técnicos responsáveis

pela análise de consistência e pela divulgação dos resultados. Desta forma, assegura-se que, sempre que houver uma alteração no dado primário, haverá uma nova versão atualizada.

g) Procedimentos para imputação de dados

Quando houver o caso de falta de informação, em virtude do atraso ou recusa dos hotéis em responder as Pesquisas da SETUR, será preciso adotar procedimentos padronizados de estimativa e imputação destes dados de forma a assegurar a cobertura da Pesquisa e a expansão dos resultados para todo o Estado.

A opção por procedimentos de imputação de dados tem por objetivo permitir a divulgação de estatísticas com mesma cobertura ao longo do tempo e por todo o Estado.

Como há grande resistência por parte de algumas empresas em fornecer à Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR as informações sobre sua própria atividade e como a equipe técnica da SETUR é muito reduzida, a opção pela imputação de informações viabiliza a divulgação de indicadores conjunturais produzidos em tempo hábil para análise por parte dos gestores públicos e privados.

Embora a equipe técnica da SETUR já adote procedimentos apropriados para garantia de cobertura, como visitas aos hotéis, contatos por telefone, acesso à ABIH para convencer os informantes dos hotéis a responderem as pesquisas sobre turismo, torna-se necessário imputar de forma automática os dados que, porventura, não forem fornecidos em tempo hábil.

Procedimentos metodológicos de imputação de dados são usuais e, de forma, simplificada, associam a informação da empresa em falta a alguma outra empresa, ou conjunto de empresas, com perfil e localização geográfica semelhante. Assim, essa imputação implica associar a informação fornecida por outra(s) empresa(s) à informação da empresa faltante e, assim, permite concluir o levantamento dos dados sobre turismo.

Este procedimento assegura a comparabilidade dos dados ao longo do tempo e facilita a compreensão do desempenho atividade turística.

h) Seleção dos informantes da pesquisa

Geralmente, as maiores dificuldades enfrentadas pelas equipes responsáveis pelas Pesquisas turísticas residem na necessidade de contatar repetidas vezes as empresas relutantes em fornecer as informações solicitadas, principalmente os pequenos hotéis.

No caso dessas pequenas empresas, contata-se um dispêndio grande de tempo com tarefas que, de fato, alteram muito pouco o resultado final da pesquisa, dada a sua pequena participação na oferta de meios de hospedagem.

Assim, deve-se adotar um método mais simples para tratamento dos dados de pequenos informantes para que o tempo da equipe técnica da SETUR seja mais bem aproveitado na análise da consistência temporal dos dados das grandes empresas.

Neste caso, quanto mais abrangente e atualizado for o Diretório de Empresas e Estabelecimentos Hoteleiros de Alagoas, mais adequado e consistente será o método de seleção dos grandes e pequenos informantes da pesquisa sobre oferta de meios de hospedagem.

O mesmo raciocínio deve prevalecer por ocasião da definição de procedimentos de crítica e imputação de dados faltantes. Vale dizer: empresas pequenas ausentes devem ter seus dados imputados automaticamente, para que os técnicos dediquem maior parte do tempo aos contatos com as grandes empresas, tendo em vista a sua importância para a avaliação mais precisa do desempenho do setor.

i) Agregação dos dados

Uma vez coletados e processados os dados nos hotéis localizados nos municípios selecionados, o procedimento para agregação dos resultados dependerá do tamanho da amostra. Como a Secretaria de Turismo de Alagoas dispõe de poucos recursos humanos e financeiros, possivelmente os resultados da pesquisa sobre a oferta de meios de hospedagem somente serão representativos do conjunto do Estado e não para cada região turística de Alagoas.

Tendo em vista a grande concentração do turismo em Maceió, os resultados referentes a este município serão robustos o suficiente para serem divulgados separadamente. Entretanto, será difícil proceder da mesma maneira para outros municípios, inclusive Maragogi.

Cabe ressaltar que o tamanho da amostra de empresas incluídas na pesquisa precisará levar em conta a disponibilidade de recursos humanos e financeiros; o calendário previsto para a divulgação dos resultados e a metodologia de tratamento dos dados e imputação de dados não respondidos.

Atualmente, a limitação de recursos humanos e financeiros da SETUR é a principal razão da reduzida capacidade da Gerência de Estudos e Pesquisas de produzir estatísticas sobre oferta e demanda de serviços turísticos em Alagoas.

Por isso, a equipe técnica, composta por apenas dois servidores do quadro de pessoal da SETUR, atualmente realiza apenas o levantamento e processamento dos dados das Pesquisas sobre Oferta de Meios de Hospedagem em Maceió e utiliza informações desatualizadas para estimar alguns indicadores de demanda, uma vez que a última Pesquisa sobre Turismo Receptivo em Alagoas foi realizada em 2006.

O fortalecimento do Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas requer a adoção de procedimentos metodológicos mais atualizados, mas precisa igualmente dotar a Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR de mais recursos humanos e financeiros.

j) Demanda de serviços de turismo

A situação atual da Pesquisa sobre Turismo Receptivo nos Municípios Indutores de Alagoas retrata muito bem a realidade atual do Sistema Estatístico de Alagoas. Até 2006, o Estado recebia apoio da ADENE (antiga SUDENE) para produzir as informações sobre demanda, a partir dos resultados de pesquisas desta natureza. Depois disso, dificuldades relacionadas com a falta de recursos financeiros levaram ao cancelamento desta pesquisa, prejudicando assim a qualidade e relevância das estatísticas turísticas do Estado.

Para contornar a ausência de dados atualizados sobre a demanda de serviços de turismo em Alagoas, os técnicos da SETUR utilizam as informações da Pesquisa junto à rede hoteleira sobre número de hóspedes e número médio de dias hospedados para inferir a demanda por meios de hospedagem nos hotéis.

Entretanto, não têm como atualizar as estimativas sobre a demanda por alojamentos extra-hoteleiros.

A indisponibilidade de informações sobre a demanda de serviços turísticos nos municípios indutores do turismo impede a adoção de procedimentos metodológicos de combinação de fontes com diferentes coberturas e âmbitos para estimar a demanda turística no Estado, a qual representa uma informação de inestimável importância para o planejamento de ações governamentais voltadas ao desenvolvimento do turismo em Alagoas.

Metodologia para estimar demanda de serviços turísticos no Estado

Pode-se estimar a evolução da Demanda Hoteleira e do Fluxo Turístico por meio da combinação de informações sobre fluxo de hóspedes, provenientes dos Boletins de Ocupação Hoteleira e da Ficha

de Acompanhamento Mensal, coletadas junto aos hotéis, e sobre o fluxo de turistas provenientes de Pesquisas do Turismo Receptivo.

Para estimar a demanda turística nos municípios indutores do turismo e demais municípios do Estado, a partir destas fontes, é preciso desagregar os dados fornecidos mensalmente pelos hotéis sobre os Boletins de Ocupação Hoteleira e sobre as informações usadas para medir o Fluxo de Hóspedes.

De posse das informações provenientes dos hotéis, podem-se construir os seguintes indicadores usados para medir a demanda turística por meios de hospedagem.

1º indicador: Oferta total de leitos, leitos ocupados pelos hóspedes. Estas informações sobre a oferta de meios de hospedagem permitem estimar o número total de hóspedes que demandaram a rede hoteleira do Estado.

2º indicador: Dados desagregados sobre a oferta de meios de hospedagem nos municípios indutores do turismo e nos demais municípios do Estado. Esta desagregação dos dados sobre a oferta permite estimar a parcela da demanda turística de meios de hospedagem atendida pela rede hoteleira nos municípios indutores do turismo.

Assim, a informação proveniente da pesquisa de demanda, efetuada somente nos municípios indutores do turismo, sobre os locais onde se hospedaram estes turistas permite relacionar as informações de demanda com as de oferta de meios de hospedagem.

Desta associação, pode-se estimar a demanda por meios de hospedagem nos hotéis e, também, a oferta de meios de hospedagem nos estabelecimentos extra-hoteleiros (casa própria ou alugada; casa de amigos e parentes e outros estabelecimentos extra-hoteleiros).

3º indicador: Dados desagregados sobre a oferta de meios de hospedagem nos demais municípios do Estado. Para considerar a sazonalidade da demanda por serviços turísticos, qualquer Pesquisa do Turismo Receptivo precisa ser realizada em meses diferentes do mesmo ano (em alguns Estados do Nordeste, esta Pesquisa é realizada quatro vezes ao ano: janeiro, maio, julho e novembro), para medir a demanda de serviços de turismo nos destinos indutores de turismo.

Nesta Pesquisa sobre demanda são levantadas as informações sobre o número de turistas (inclusive os visitantes que se hospedam em estabelecimentos extra-hoteleiros), o gasto médio diário por turista e o número de dias no destino indutor.

Como nesta Pesquisa são discriminados os tipos de hospedagem utilizados pelos turistas, pelo lado da demanda, pode-se calcular a porcentagem dos turistas que se hospedam em hotéis e pousadas. E como a Pesquisa sobre Oferta de Meios de Hospedagem permite calcular o fluxo de hóspedes na

rede hoteleira, é possível combinar estas duas informações para estimar a demanda turística nos destinos indutores.

Em seguida, pode-se expandir esta estimativa de demanda para todo o Estado, por meio das informações da Pesquisa sobre Oferta nos demais municípios.

Convém observar que, apesar das diferenças no âmbito das Pesquisas sobre Oferta e Demanda, é possível combinar essas informações para estimar variáveis derivadas. Por isso, torna-se necessário providenciar a atualização da pesquisa de demanda de serviços turísticos nos municípios indutores de Alagoas.

A Pesquisa sobre oferta cobre exclusivamente a rede de hospedagem em estabelecimentos organizados sob a forma de pessoa jurídica e a pesquisa de demanda abrange todas as formas de hospedagem, inclusive em casa própria, de amigos e parentes.

Por outro lado, a pesquisa de oferta pode cobrir todo o Estado de Alagoas, enquanto a pesquisa de demanda tem cobertura restrita, por ser realizada em quatro meses do ano e por ser realizada somente nos destinos indutores do turismo.

Por isso, há necessidade de conciliação das respectivas fontes de dados usados na construção do indicador de Fluxo Global Turístico.

O primeiro passo desta conciliação consiste na construção de indicadores de oferta e demanda para os Municípios Indutores de Turismo. O segundo consiste no cálculo de um fator de expansão mensal dos dados referentes à oferta de meios de hospedagem nos destinos indutores para todo o Estado. Este fator é obtido a partir dos dados da Pesquisa de Meios de Hospedagem, cujos resultados precisam ser representativos dos destinos indutores e também devem abranger hotéis de todo o Estado.

O terceiro passo consiste na expansão dos dados da pesquisa de demanda nos quatro meses para todo o ano, associando-se cada mês pesquisado a um conjunto de meses com comportamento da demanda equivalente.

O quarto passo compreende a expansão da demanda mensal de serviço de turismo para todo o Estado através dos fatores de expansão construídos para a oferta.

Eventuais limitações dos resultados provenientes desta metodologia devem-se primordialmente aos diferentes âmbitos das fontes usadas. Desta forma, o aperfeiçoamento da metodologia de construção dos indicadores de Evolução do Fluxo Turístico depende também de melhorias introduzidas nas pesquisas primárias sobre oferta e demanda.

Do ponto de vista metodológico, observa-se que os passos dados para a construção dos indicadores de Evolução do Fluxo Turístico devem ser compatíveis com a dimensão da equipe da SETUR.

Neste caso, diante da realidade atual do Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas, considera-se apropriado iniciar o fortalecimento deste Sistema pela ampliação da cobertura estadual da Pesquisa sobre Oferta de Meios de Hospedagem. Após consolidar a metodologia da pesquisa sobre oferta, deve partir para atualizar a metodologia da Pesquisa sobre Demanda nos Destinos Indutores do Turismo.

O reforço institucional da Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR, a implementação de novas metodologias e a atualização das pesquisas realizadas sobre a oferta e demanda de turismo em Alagoas, certamente contribuirão para o fortalecimento do Sistema de Informações Estatísticas do Turismo em Alagoas.

Estas pesquisas da SETUR sobre oferta e demanda fornecerão as informações essenciais ao dimensionamento e monitoramento da atividade turística e, assim, fornecerão aos gestores públicos as informações necessárias para avaliação do impacto dos Planos de Desenvolvimento do Turismo no Estado de Alagoas.

Mas, para que esta responsabilidade pelo aperfeiçoamento das estatísticas sobre oferta e demanda de serviços turísticos seja atribuída à Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR, será necessário dotar este órgão de mais recursos humanos e financeiros, assim como será preciso preparar um Plano de Capacitação Técnica para modernizar os procedimentos metodológicos atualmente adotados para o controle de cadastros de empresas e para o processamento dos dados estatísticos sobre turismo.

Também será preciso introduzir novas metodologias de construção de amostras para seleção das empresas informantes das pesquisas que deverão ter cobertura estadual.

Em relação às estatísticas necessárias ao dimensionamento da renda e emprego gerados pelo turismo em Alagoas, considera-se importante estimular a cooperação técnica entre a Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR e a Secretaria Estadual de Planejamento e de Desenvolvimento (Seplande).

Justifica-se uma maior cooperação técnica na área das estatísticas de emprego e renda do turismo na medida em que as metodologias apropriadas para a produção destes indicadores devem ser compatíveis com procedimentos metodológicos adotados atualmente pela Seplande para construir as

Contas Regionais do Estado de Alagoas¹⁹, os quais são compatíveis com a metodologia adotada pelo IBGE²⁰ para o cálculo do Produto Interno Bruto do Brasil.

Na verdade, a Seplande, ao publicar anualmente os dados sobre as Contas Regionais de Alagoas, já utiliza várias fontes de informações que deverão ser desagregadas para a produção de estatísticas relativas ao segmento do turismo. Entretanto, a Seplande não divulga dados específicos sobre o turismo porque os setores produtivos são agregados segundo critérios de relevância das atividades no âmbito nacional e estadual.

Assim, muitas vezes, informações setoriais importantes para o planejamento de novas ações no âmbito estadual não estão disponíveis nos documentos publicados pelos órgãos estaduais de planejamento. E esta é a situação atual de algumas estatísticas sobre renda e emprego gerados pelo turismo.

Portanto, se há a necessidade de produzir estatísticas desta natureza para o Estado de Alagoas, é recomendável contar com a cooperação da Seplande.

¹⁹ <http://www.seplande.al.gov.br/planejamento-e-orcamento/informacoes-e-conhecimento/produtos-e-publicacoes/pib-municipal-e-regional/contas-regionais>

²⁰ IBGE, Contas Regionais do Brasil, 2010. IBGE, Rio de Janeiro, 2012.

4. ESTATÍSTICAS SOBRE EMPREGO E RENDA

O sistema atual de informações e estatísticas de turismo de Alagoas não divulga informações relacionadas com a geração de emprego e renda no Estado. A constatação desta lacuna de informação, aliada à limitação do quadro de técnicos da SETUR, revelam a necessidade de uma maior cooperação técnica com a Seplande para promover o desenvolvimento de uma metodologia de cálculo da contribuição do turismo para a geração do emprego e renda.

Esta metodologia de estimativa da contribuição do turismo para geração de emprego e renda precisa, necessariamente, ser compatível com as metodologias já adotadas pela Seplande para calcular as Contas Regionais de Alagoas, as quais utilizam fontes comparáveis com as metodologias adotadas por outros Estados e compatíveis com as estatísticas primárias existentes para o Estado de Alagoas.

A seguir, serão descritos alguns procedimentos metodológicos necessários para estimar o emprego e renda em Alagoas.

4.1 Fonte dos dados para estimar renda e emprego gerado pelas empresas de hotelaria

A cooperação técnica SETUR-SEPLANDE pode iniciar pela definição do âmbito da atividade de turismo, tal como definido pelos Manuais da Organização Mundial de Turismo. Em seguida, será necessário analisar os resultados das Pesquisas Anuais sobre as atividades de serviços, realizadas em âmbito nacional e com desagregação para cada Unidade da Federação.

A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) do IBGE é a principal pesquisa sobre renda e emprego gerados pelo segmento das empresas de hotelaria. A PAS levanta informações sobre receitas, despesas, empregos e salários nas empresas responsáveis pela oferta de meios de hospedagem.

Utilizando-se o conceito de renda recomendado pelos Manuais de Contas Nacionais e o conceito de Atividade de Turismo adotado pela Organização Mundial de Turismo, é possível estimar a renda gerada pelas empresas prestadoras de serviço de hospedagem a partir da diferença entre as receitas provenientes da prestação desses serviços e despesas operacionais com aquisição de insumos. Esta diferença corresponde ao conceito de Valor Adicionado, ou renda gerada pelo setor formal de Hospedagem.

Para estimar a renda gerada pelo setor informal, isto é, as unidades econômicas que não se organizam sob a forma de empresas, será preciso recorrer a fontes complementares de informação, como o Censo Demográfico. Tal procedimento será necessário porque este segmento da atividade

de hotelaria não é coberto pelas Pesquisas realizadas pela SETUR e IBGE junto às empresas juridicamente constituídas.

As Pesquisas sobre Turismo Receptivo nos municípios indutores possibilitam o levantamento de informações sobre os locais de hospedagem dos turistas para desagregar os visitantes, segundo os locais de hospedagem, a saber: estabelecimentos hoteleiros e estabelecimentos extra-hoteleiros. Estes últimos incluem hospedagem em casa própria; alugada; casa de amigos e parentes e outros estabelecimentos extra-hoteleiros.

Esta informação indica a demanda de serviços de turismo prestados fora do âmbito das empresas turísticas, os quais também contribuem para a geração de renda e emprego. Portanto, Estes dados ser utilizados na avaliação do número de pessoas e respectivas rendas geradas por aqueles que prestam este tipo de serviço aos turistas que visitam o Estado.

4.2 Compatibilização do Inventário das Empresas de Hotelaria

Diferentemente da pesquisa da SETUR sobre as Empresas de Hotelaria, a PAS somente levanta dados econômicos e não coleta informações sobre capacidade de hospedagem, medida pelo número de unidades habitacionais e número de leitos. Neste sentido, a Pesquisa Anual de Serviços e a Pesquisa sobre Meios de Hospedagem podem ser usadas de forma complementar, desde que, necessariamente, o Inventário de Empresas das duas Pesquisas seja compatibilizado previamente.

Para promover a compatibilização dos âmbitos das Pesquisas sobre Meios de Hospedagem e Pesquisas Anuais de Serviços, é preciso construir um Diretório de Empresas que prestam os serviços de hospedagem.

Este Inventário deve contemplar as fontes existentes, tais como o Inventário da SETUR; Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e Cadastro de Empresas (CEMPRE) do IBGE; Cadastur do Ministério do Turismo; Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho.

4.3 Ano Base e Anos Correntes sobre Oferta de Meios de Hospedagem pelas Empresas

Uma vez construído o Inventário de Empresas Hoteleiras, é possível usar os dados da PAS para calcular a renda e emprego gerados pelas empresas de hospedagem. Estes valores podem servir de referência para o acompanhamento da sua evolução mensal e anual pelas Pesquisas da SETUR sobre os Indicadores de Evolução da Oferta de Meios de Hospedagem.

Como se observa, a Pesquisa Anual de Serviços serviria como a principal fonte para medir a dimensão econômica do serviço de hospedagem prestado pelas empresas e a Pesquisa sobre Meios de Hospedagem forneceria os indicadores para medir a capacidade efetiva e a utilização da capacidade de hospedagem, assim como monitorar a evolução do segmento empresarial de hospedagem.

Tendo em vista a dimensão da equipe técnica da SETUR e a experiência da Seplande, a cooperação técnica institucional seria uma opção recomendável para o desenvolvimento da metodologia de cálculo da renda e emprego gerado pelas empresas de hospedagem.

Durante esta etapa de definição da metodologia, SETUR e Seplande precisarão de assistência técnica para desenhar o modelo de estatísticas anuais de emprego e renda gerada pelas empresas de hospedagem.

SETUR e Seplande também poderão atuar cooperativamente para explorar as informações do Censo Demográfico de 2010 úteis para estimar a contribuição do segmento informal para o turismo. O Censo fornece informações detalhadas sobre atividades econômicas, ocupações e posição na ocupação das pessoas ocupadas nas atividades turísticas. Alguns destes dados foram utilizados no Capítulo 1 deste Diagnóstico²¹ e deverão ser mais explorados para construir um modelo de cálculo da renda e emprego gerados pelo setor informal de turismo em Alagoas.

Como os dados do Censo de 2010 referentes ao Estado de Alagoas encontram-se no Banco de Dados administrado pela Seplande, assim que forem definidos o âmbito e as atividades características do turismo, os técnicos da Seplande poderão iniciar o trabalho de organização daqueles dados para mensurar os indicadores sobre emprego e renda das pessoas ocupadas em 2010 nas atividades turísticas.

Assim, a cooperação técnica entre a SETUR e Seplande em prol do desenvolvimento de metodologias apropriadas para construir o Diretório de todas as empresas hoteleiras do Estado; para acompanhar a evolução da oferta e demanda de serviços de hospedagem; e para medir a contribuição das unidades econômicas empresariais (setor formal) e não empresariais, ou familiares (setor informal) para a geração de emprego e renda, permitirá estimar toda a atividade de hospedagem em Alagoas.

²¹ 1.Importância da atividade turística para a economia de Alagoas.

4.4 Conceitos, Definições e Classificações

Um grande desafio para o sucesso da cooperação técnica SETUR-Seplande será o de compatibilizar o âmbito e a cobertura das Pesquisas existentes sobre as empresas formalmente constituídas (Pesquisa de Meios de Hospedagem da SETUR; Pesquisa Anual de Serviços e Cadastro de Empresas do IBGE e outras) e das estimativas efetuadas por intermédio de informações de Censos e outras fontes para medir a contribuição do setor informal para a economia do turismo de Alagoas.

A utilização das Pesquisas de Serviços e do Cadastro de Empresas do IBGE para a construção do Inventário dos Meios de Hospedagem e a utilização de informações do Censo Demográfico para o desenvolvimento da metodologia de avaliação da contribuição do turismo para geração de emprego e renda requererão conceitos e definições compatíveis com os que já são adotados pela Seplande na construção das Contas Regionais de Alagoas.

Já a SETUR precisará compatibilizar cobertura, classificação e conceitos das unidades econômicas dedicadas à prestação de serviços de hospedagem para organizar o Inventário dos Meios de Hospedagem e assegurar a abrangência estadual da Pesquisa sobre Oferta de Meios de Hospedagem, o que envolve o controle sistemático de eventuais saídas e entradas de empresas/estabelecimentos neste Diretório (Inventário ou Cadastro).

Portanto, esta cooperação poderá necessitar de apoio especializado para promover a padronização de conceitos e procedimentos adotados na construção das estatísticas regionais de turismo.

A compatibilização do âmbito das diversas fontes de dados usados para construir os Indicadores de Turismo será fundamental para a estimativa da Oferta de Meios de Hospedagem (hoteleiros e extra hoteleiros) para todo o Estado de Alagoa; para estimar, pelo lado da demanda, o Fluxo Global de Turistas e para estimar a renda e o emprego gerados pelos setores formais e informais.

5. COERÊNCIA E COMPARABILIDADE DOS DADOS COLETADOS

Ao longo deste Diagnóstico sobre o Sistema de Informações e Estatísticas de Turismo de Alagoas foi realizada uma avaliação do grau de consistência e abrangência dos Indicadores de Turismo do Estado sobre oferta, demanda, emprego e renda gerada pelo turismo.

5.1 Oferta

Os procedimentos adotados pela Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR para (1) construir e controlar do Inventário de Empresas Hoteleiras; para (2) definir o nível de cobertura dos levantamentos anuais sobre a Oferta Hoteleira de Meios de Hospedagem e (3) estimar e imputar dados de informantes das pesquisas ausentes precisam ser aprimorados para assegurar maior consistência e comparabilidade dos dados divulgados pela SETUR.

Atualmente, estes indicadores restringem-se ao município de Maceió e são construídos a partir de. A limitação da metodologia atual de construção dos indicadores de oferta de meios de hospedagem deve-se principalmente à imprecisão dos dados provenientes de números diferentes de informantes e à abrangência limitada a Maceió da Pesquisa sobre Oferta Turística.

As informações sobre aumento ou redução do número de novas unidades prestadoras de serviço de hospedagem, assim como as informações sobre a oferta de leitos, não podem ser influenciadas por diferentes graus de cobertura das respectivas pesquisas.

Uma eventual falha no controle de entradas e saídas de informantes do Diretório de cada ano pode alterar a cobertura do universo dos informantes sobre oferta de meios de hospedagem e, assim, comprometer a comparabilidade dos resultados sobre a evolução da atividade de turismo.

Ademais, o conhecimento do desempenho da hotelaria em Maceió não é suficiente para orientar e monitorar as ações governamentais orientadas para a promoção do desenvolvimento do turismo, uma vez que o Plano de Desenvolvimento do Turismo de Alagoas pretende estimular o turismo em novas regiões turísticas.

Desta forma, para garantir a consistência e comparabilidade dos dados sobre Oferta de Meios de Hospedagem, considera-se importante aperfeiçoar o sistema de controle sistemático do Diretório das empresas e estabelecimentos pesquisados pela SETUR.

5.2 Demanda

As atuais limitações das estatísticas sobre demanda de turismo em Alagoas são basicamente institucionais e não propriamente metodológicas. Os procedimentos adotados para estimar os poucos indicadores de demanda de serviços de turismo refletem a ausência de pesquisas atualizadas que permitam analisar o desempenho da demanda nos municípios indutores e no Estado.

De fato, a suspensão, desde 2006, da pesquisa de demanda obriga a Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR a usar indicadores defasados, os quais, ainda assim, são insuficientes para medir a demanda, em virtude da inexistência de pesquisa com cobertura estadual sobre a oferta.

O fortalecimento do Sistema de Estatísticas de Turismo de Alagoas requererá a ampliação da equipe técnica da SETUR para assumir a responsabilidade de ampliação das pesquisas primárias e de modernização dos processos de crítica e processamento dos dados, e de análise e divulgação dos resultados.

5.3 Emprego e renda

A análise realizada neste Diagnóstico sobre as estatísticas de emprego e renda geradas pelo turismo constatou que o atual Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas não contempla a produção de informações sobre contribuição as variáveis de emprego e renda.

A insuficiência de fontes de dados adequados para a estimativa, da renda e emprego gerado pelo turismo é, na verdade, uma lacuna do sistema estatístico nacional, e não somente de Alagoas. Esta lacuna deve-se à especificidade do turismo, em relação à sazonalidade do emprego e à grande informalidade.

E, particularmente em Alagoas, há o agravante da limitação do número de técnicos da Gerência de Estudos e Pesquisa da SETUR disponíveis para desenvolver novas metodologias. Por isso, o fortalecimento da cooperação institucional SETUR-Seplande será vital para o desenvolvimento de uma metodologia de cálculo da contribuição do turismo para a geração do emprego e renda.

Esta metodologia de estimativa de emprego e renda deve ser compatível com as metodologias utilizadas pela Seplande para calcular as Contas Regionais de Alagoas, já que esta utiliza fontes comparáveis com as de outros Estados e compatíveis com as Contas Nacionais do Brasil.

Por outro lado, os aspectos relacionados com a sazonalidade e informalidade do mercado de trabalho para mão de obra que atua na atividade de turismo indicam a necessidade de adotar metodologias recomendadas pela Organização Mundial do Turismo.

6. COMPILAÇÃO DOS DADOS BÁSICOS E CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS

A análise realizada ao longo deste Diagnóstico sobre os métodos de levantamento, crítica e tratamentos das estatísticas de turismo revelou que a realidade institucional da Secretaria de Turismo de Alagoas explica as atuais limitações do Sistema de Informações Estatísticas de Alagoas.

A carência de pessoal técnico interfere também na infraestrutura estatística de armazenamento e processamento dos indicadores estatísticos do turismo. A SETUR não conta com especialista em tecnologia de informação para apoiar a equipe da Gerência de Estudos e Pesquisas na construção de um Banco de Dados para armazenamento dos dados coletados.

Além disso, os resultados das pesquisas primárias realizadas pela SETUR são processados manualmente, sem recurso sequer de Planilhas Excel simples para armazenar os dados. O desenvolvimento de um Banco de Dados favorecerá a produção de dados comparáveis e facilitará a produção de séries mais consistentes de informações sobre o turismo no Estado.

O desenvolvimento de um Banco de Dados também contribuirá para a construção de um sistema de tratamento dos dados que permita executar sistematicamente cada etapa da operação, desde o armazenamento do dado básico, sua crítica, imputação, expansão e atualização periódica, até a tabulação dos indicadores para a sua divulgação.

Assim, considera-se importante que ações voltadas para o aperfeiçoamento da infraestrutura estatística de armazenamento e disseminação dos indicadores estatísticos do turismo de Alagoas contemplem o reforço do quadro atual de recursos humanos e o recrutamento de técnicos ou consultores com domínio de tecnologias de informação e tratamento estatístico de dados. Conseqüentemente, será preciso modernizar a infraestrutura física de equipamentos pertencentes ao quadro técnico da Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR.

Do ponto de vista metodológico, observa-se que os procedimentos adotados para o tratamento dos dados das pesquisas realizadas pela Setur concentram-se mais nos aspectos operacionais de apuração dos dados, tabulação e divulgação dos indicadores de turismo.

Os métodos de coleta de dados primários e os procedimentos adotados para estimar os indicadores de oferta serviços de hotelaria carecem de maior rigor estatístico no controle do inventário e seleção dos informantes das pesquisas e requerem uma ampla revisão dos métodos atuais de processamento, tabulação e atualização dos dados.

Algumas limitações poderão ser superadas por meio do aperfeiçoamento da metodologia de construção e atualização do Diretório de Empresas e Estabelecimentos prestadores de serviços de hotelaria e de seleção e controle das empresas informantes das pesquisas.

No entanto, considera-se de vital importância a construção de um Banco de Dados para armazenamento dos dados primários sobre turismo para assegurar a consistência dos procedimentos metodológicos de crítica, imputação e expansão dos dados para o Estado de Alagoas.

7. CONCLUSÕES

A análise do Sistema de Informações e Estatísticas de Turismo de Alagoas revela atualmente a SETUR produz um conjunto muito limitado de informações necessárias para a compreensão dos principais aspectos relacionados com a oferta e demanda dos serviços de turismo.

A metodologia adotada para compilar as informações básicas geralmente segue os padrões recomendados pelas instituições responsáveis pela definição de classificações, conceitos e metodologias de tratamento das informações estatísticas de turismo. Entretanto, o Diagnóstico deste sistema estatístico aponta algumas limitações que precisam ser superadas para assegurar maior consistência, cobertura e comparabilidade dos dados de turismo de Alagoas.

Ao longo deste Diagnóstico comentou-se repetidas vezes o impacto da limitação de recursos humanos responsáveis pelas pesquisas primárias realizadas pela SETUR. Em geral, as limitações observadas nas estatísticas sobre turismo refletiam a dificuldade da equipe técnica para ampliar o conjunto de estatísticas sob sua responsabilidade. Por isso, as estatísticas da SETUR sobre oferta de meios de hospedagem são restritas ao município de Maceió, dificultando assim conhecimento da dimensão e evolução do turismo no Estado.

Esta carência de informações sobre o turismo no Estado de Alagoas ajuda a entender melhor as observações feitas a respeito do Plano de Desenvolvimento do Turismo. No Relatório sobre **“Análise do nível de liderança das autoridades estaduais de turismo e cooperação entre agências”** foi feita a seguinte observação:

O Plano de Desenvolvimento do Turismo busca mitigar alguns dos entraves ao turismo no Estado, tais como: a incipiente articulação entre os setores público e privado para realização de projetos na área; *a carência de dados e indicadores que apoiem o planejamento; a necessidade de estruturação e ampliação da oferta e de incremento da demanda turística* e a baixa atratividade do Estado para captação de investimentos locais.

Vale dizer, é preciso criar as condições para o Fortalecimento do Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas para que as ações voltadas para a *ampliação da oferta e incremento da demanda turística* sejam implantadas com base em informações estatísticas consistentes, abrangentes e comparáveis.

Algumas limitações do atual Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas somente serão, de fato, superadas se houver condições para ampliar a equipe atual que conta apenas com dois

técnicos para desempenharem todas as atividades de seleção de informantes, coleta de dados, contatos para persuasão de informantes relutantes em responder as pesquisas da SETUR, produção, processamento, crítica, análise e divulgação dos resultados.

Outras limitações poderão ser superadas por meio de maior intercâmbio técnico e cooperação institucional entre a SETUR e a Seplande, que são órgãos pertencentes ao Sistema Estatístico oficial de Alagoas.

Considera-se, assim, estrategicamente importante para o Fortalecimento do Sistema Estatístico de Alagoas as seguintes ações:

- Ampliação da equipe técnica da SETUR;
- Realização de investimentos na infraestrutura de tecnologia de informação para aperfeiçoar os métodos atuais de armazenamento, crítica e tratamento estatístico dos dados primários, de forma a assegurar a consistência e comparabilidade dos dados publicados;
- Treinamento da equipe técnica da SETUR para modernização dos procedimentos informatizados de processamento de dados estatísticos;
- Atualização dos procedimentos de controle do diretório de empresas hoteleiras;
- Ampliação da cobertura da pesquisa sobre oferta hoteleira de meios de hospedagem, para que estas estatísticas reflitam a realidade de todo o Estado de Alagoas;
- Atualização da pesquisa sobre demanda de serviços turísticos nos municípios indutores do turismo;
- Cooperação técnica entre a SETUR e a Seplande para a produção de estatísticas sobre emprego e renda gerados pelo setor turístico.

A ampliação da cooperação técnica da SETUR com a Seplande constitui uma decisão estratégica importante para aprimorar as estatísticas produzidas e ampliar o escopo das informações sobre o turismo em Alagoas.

O Capítulo seguinte apresentará as Recomendações de Ações Estratégicas essenciais para o Fortalecimento do Sistema de Informações Estatísticas de Alagoas.

8.RECOMENDAÇÕES DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DE TURISMO DE ALAGOAS

As recomendações apresentadas neste Capítulo foram elaboradas com base no Diagnóstico do Sistema de Informações Estatísticas de Alagoas.

As recomendações voltadas ao Fortalecimento do Sistema de Informações Estatísticas de Alagoas levam em consideração a dimensão da equipe técnica da Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR e, também, a possibilidade de cooperação técnica entre Secretarias de Estado de Alagoas, a saber: SETUR – SEPLANDE.

As ações propostas visam à construção de um sistema de informações contínuas e comparáveis sobre a oferta, demanda, emprego e renda do turismo em Alagoas, as quais compreendem a base do Sistema de Informações e Estatísticas de Turismo.

As recomendações deste relatório envolvem os seguintes aspectos do sistema estatístico de Alagoas:

1. Ampliação e capacitação técnica da equipe técnica da Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR;
2. Ampliação da cobertura das estatísticas para o Estado de Alagoas;
3. Atualização dos procedimentos de construção do Diretório de Empresas e Estabelecimentos Hoteleiros;
4. Aperfeiçoamento da metodologia de construção de séries estatísticas sobre oferta de serviços turísticos de hotelaria;
5. Atualização das pesquisas sobre demanda de serviços turísticos;
6. Desenvolvimento de metodologia de cálculo da contribuição da atividade hoteleira para geração de emprego e renda no Estado;
7. Desenvolvimento de infraestrutura de tecnologia de informação para construção de um Banco de Dados para armazenagem, processamento, crítica, imputação, análise e divulgação de informações estatísticas de turismo;
8. Cooperação técnica entre SETUR e SEPLANDE para o Fortalecimento do Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas.

1. Ampliação e capacitação técnica da equipe técnica da Gerência de Estudos e Pesquisas

A equipe técnica da Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR é composta por apenas dois técnicos encarregados por todas as atividades de produção das estatísticas de turismo. Organizam as pesquisas, processam manualmente os dados, criticam e analisam os resultados e preparam as tabelas para divulgação.

Tendo em vista a inexistência de técnicos habilitados a trabalhar com Planilhas de cálculo, todas estas etapas de preparação das estatísticas de turismo são realizadas manualmente.

Depois de concluído o trabalho de produção destas estatísticas, os dados são encaminhados para a área responsável pela preparação da divulgação para, enfim, serem digitados.

Como se nota, apesar de ficarem sobrecarregados com todas as tarefas relacionadas com a preparação da pesquisa, os técnicos da Gerência de Estudos e Pesquisas realizam suas atividades manualmente para, somente depois, verem os dados digitados.

Este processo de trabalho precisa ser modernizado para agilizar o processamento dos dados e evitar retrabalho.

Desta forma, os novos técnicos da equipe da SETUR devem, obrigatoriamente, dominar os conhecimentos básicos de planilhas eletrônicas e processadores de texto. É também recomendável que tenham conhecimento de ferramentas de banco de dados, como Access.

O treinamento e o intercâmbio de experiências com os técnicos da Seplande podem proporcionar aos técnicos da SETUR uma oportunidade para ampliação dos conhecimentos na área de metodologia estatística, banco de dados, compilação de dados de turismo e integração dos conceitos específicos do turismo com conceitos mais abrangentes adotados nos sistemas estatísticos estaduais e nacionais.

Recomendação 1 - Fortalecimento do quadro de pessoal técnico da Gerência de Estudos e Pesquisas da Setur

Tendo em vista o tamanho reduzido da atual equipe técnica da SETUR e tendo em vista a necessidade de ampliação e modernização do Sistema de Informações e Estatísticas de Alagoas, é preciso que a SETUR promova a ampliação e a capacitação técnica do quadro de pessoal em matéria de metodologia estatística.

Como a contratação de pessoal requer revisão da programação orçamentária da SETUR, é estrategicamente recomendável que a SETUR prepare um Programa de Capacitação dos técnicos responsáveis pelas estatísticas de turismo do Estado.

2. Ampliação da cobertura das estatísticas para o Estado de Alagoas

A limitação do quadro de pessoal da Gerência de Estudos e Pesquisas impôs uma grande restrição na cobertura da Pesquisa sobre Meios de Hospedagem em Alagoas, a qual levanta apenas informações junto à rede hoteleira de Maceió.

O Diagnóstico sobre o Sistema de Informações Estatísticas de Turismo mostrou que a limitação da cobertura da pesquisa ao município de Maceió somente será superada se houver ampliação da equipe responsável pelas atividades de seleção de informantes, coleta de dados, produção, processamento, crítica, análise e divulgação dos resultados.

Entretanto, o Plano de Desenvolvimento do Turismo de Alagoas entende que esta carência de dados e indicadores que apoiem o planejamento representa um dos entraves ao turismo no Estado. Assim, para que as ações propostas no Plano em prol do estímulo ao turismo em novas regiões do Estado é preciso que o Sistema Estatístico do Estado amplie o conjunto e a representatividade estadual das informações necessárias ao conhecimento da realidade turística do Estado.

Para promover a ampliação da cobertura estadual das estatísticas de oferta de meios de hospedagem, será preciso atualizar o Cadastro de empresas hoteleiras do Estado.

3. Atualização dos procedimentos de construção do Diretório de Empresas e Estabelecimentos Hoteleiros;

Inventário de empresas e estabelecimentos hoteleiros

A análise das informações sobre a Oferta dos Meios de Hospedagem revelou discrepâncias entre os dados sobre Inventário da SETUR, Cadastur e IBGE, três importantes fontes oficiais de estatísticas e registros administrativos sobre turismo de Alagoas.

O Diagnóstico mostrou que parte desta discrepância deve-se aos conceitos e coberturas diferentes de cada uma destas fontes. Logo, será necessário rever os conceitos, classificações, âmbito e periodicidade de atualização do Cadastro para definir a fonte mais apropriada para a produção contínua de informações estatísticas sobre a Oferta de Meios de Hospedagem.

A revisão da metodologia de atualização cadastral é uma ação estratégica para o aperfeiçoamento do Sistema Estatístico de Alagoas, pois os Indicadores da Oferta e Demanda Hoteleira podem ser calculados a partir da expansão dos dados coletados junto a um painel de informantes para o universo (inventário) dos meios de hospedagem do Estado.

Assim, a definição clara do método de construção deste Inventário tem impacto direto sobre a dimensão da Oferta e Demanda de serviços de turismo estadual.

O aperfeiçoamento da metodologia de controle anual do inventário dos meios de hospedagem também permitirá construir indicadores de demografia das empresas de Oferta de meios de hospedagem.

Recomendação 2 – Construção de um Diretório de Empresas e Estabelecimentos de Meios de Hospedagem

O aperfeiçoamento da metodologia de construção e atualização sistemática do Diretório de Empresas e Estabelecimentos de Meios de Hospedagem será fundamental para assegurar maior consistência dos Indicadores de Oferta de Meios de Hospedagem.

Esta consultoria considera a construção do Diretório de Empresas e Estabelecimentos de Meios de Hospedagem uma decisão gerencial estrategicamente importante e prioritária para a SETUR, pois este Diretório consistir-se-á na principal fonte de informação para a seleção e controlar das empresas fornecedoras dos dados que serão transformados nos indicadores da evolução da oferta dos serviços de hospedagem.

Para tanto, será preciso que a lista das empresas e estabelecimentos incluídos neste Inventário (ou Diretório) seja exaustiva, assim como será necessário controlar a saída e entrada de novos informantes, para evitar a ocorrência de distorção na comparação temporal de resultados.

Este Diretório de Empresas de Meios de Hospedagem pode desempenhar as seguintes funções estratégicas no sistema de informações sobre a oferta de meios de hospedagem:

- a) Ano Base - Referência para construção e atualização da Base de Dados de todas as Empresas e Estabelecimentos de Meios de Hospedagem;
- b) Anos Correntes - Base para seleção da amostra ou painel de informantes das Pesquisas sobre Oferta de Meios de Hospedagem;
- c) Fonte das informações sobre Demografia das empresas e estabelecimentos de Meios de Hospedagem;

d) Referência para análise da contribuição das Empresas com Personalidade Jurídica para a geração de renda e emprego no turismo.

4. Aperfeiçoamento da metodologia de construção de séries estatísticas sobre oferta de serviços turísticos de hotelaria;

O aperfeiçoamento da metodologia de construção de séries estatísticas sobre oferta de serviços turísticos de hotelaria deve levar em consideração a realidade atual da SETUR, em termos de recursos humanos e financeiros e, também, a necessidade de informações sobre a atividade turística de acordo com os objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento do Turismo de Alagoas.

Recomendação 3 - Desenvolvimento de metodologia de construção de séries estatísticas sobre oferta de serviços turísticos

Pesquisa por Amostra Estratificada sobre Meios de Hospedagem de Pernambuco

Tendo em vista a dimensão reduzida da equipa da SETUR, e tendo em vista o tempo gasto para contatar repetidas vezes as mesmas empresas, principalmente pequenas, até a obtenção da resposta ao questionário, ou imputação de dados, a SETUR pode adotar uma metodologia de seleção estratificada dos informantes desta Pesquisa.

Para conciliar a dimensão da equipe com a dificuldade de obtenção de respostas, uma decisão estratégica importante pode ser uma seleção estratificada dos informantes:

a) **Grandes Hotéis** - devem, obrigatoriamente, fazer parte da pesquisa e deve haver um controle maior sobre cada resposta, principalmente sobre capacidade de hospedagem (número de leitos), uma vez que, por empresa, esta capacidade tende a ser estável ao longo do tempo.

Tendo em vista o peso dos grandes hotéis na oferta de leitos, os dados dos grandes hotéis precisam ser sistematicamente controlados, de forma a evitar eventuais flutuações nos resultados resultantes de problemas nas informações deste grupo de informantes.

b) **Pequenos Hotéis** – uma vez atualizado o inventário, pode haver um processo de seleção de uma amostra de pequenos hotéis a serem pesquisados.

A opção por uma metodologia que implique menor número de entrevistas aos pequenos hotéis permitirá que a reduzida equipe da SETUR dedique mais tempo à análise da consistência temporal dos dados de cada informante relevante e do conjunto das informações.

Como a seleção das empresas informantes deverá seguir critérios baseados em amostras estatísticas probabilísticas, será necessário contar com consultoria especializada para definir o desenho amostral.

Considerando que a Seplande conta com profissionais com formação acadêmica em Estatística, é recomendável que a Seplande acompanhe as etapas de construção desta amostra, de forma a documentar todos os procedimentos adotados e repassá-los a outros estatísticos, quando encerrar a consultoria específica.

Metodologicamente, a construção de séries estatísticas sobre oferta e demanda de serviços turísticos deve envolver dois modelos complementares:

Ano Base – Ano de referência para construção as informações estruturais sobre a atividade de hospedagem. Neste ano, são levantadas as informações sobre o peso de cada segmento no total da própria atividade. Para construir o Ano Base é necessário contar com a Base de Dados de todas as Empresas e Estabelecimentos de Meios de Hospedagem e informações sobre capacidade de hospedagem, valor das receitas e despesas operacionais para calcular o valor adicionado e informações sobre pessoas ocupadas em empresas formais e unidades econômicas informais.

Anos Correntes – Anos de construção das informações sobre a evolução anual e conjuntural da atividade, por meio de um painel limitado de informantes, compatível com os recursos humanos e financeiros da SETUR de Alagoas.

Esta seleção do número de informantes deve levar em conta os recursos humanos disponíveis para a coleta, processamento e análise dos resultados, de forma a divulgar regularmente os resultados de acordo com o calendário de publicação estabelecido pela Gerência de Estudos e Pesquisas.

O ano base requer informações sobre todos os informantes, enquanto os anos correntes precisam de um número menor de informantes, com vistas a produzir rapidamente os resultados sobre a atividade em estudo. Mas, ambas devem ter cobertura da atividade turística estadual.

Estas metodologias são implantadas por etapas. Durante a primeira, de construção do ano base, a SETUR deverá estabelecer o programa de desenvolvimento nos próximos ano e de cooperação técnica com a Seplande.

Como a atual equipe técnica da Gerência de Estudos e Pesquisas é reduzida, é recomendável que a SETUR defina como prioridade o aperfeiçoamento da metodologia de produção e de cobertura das estatísticas sobre a oferta e incentive a cooperação técnica com a Seplande para estimar renda e emprego.

5. Atualização das pesquisas sobre demanda de serviços turísticos

A falta de informações atualizadas sobre demanda de serviços turísticos representa a maior lacuna de informações para estimar o fluxo turístico em Alagoas. A suspensão desta pesquisa desde 2006, provocada por limitações financeiras, restringiu a possibilidade de produção de indicadores adequados sobre a demanda de serviços turísticos e, assim, impede que a Gerência de Estudos e Pesquisas produza informações atualizadas e necessárias para avaliação e monitoramento das ações do Plano de Desenvolvimento do Turismo.

Desta forma, recomenda-se a preparação do Projeto de desenvolvimento de novas pesquisas sobre a demanda de serviços turísticos de Alagoas.

Entretanto, a crônica limitação de pessoal técnico da SETUR impõe a definição de um calendário realista para a programação de novas pesquisas turísticas em Alagoas.

Desta forma, é recomendável que a SETUR inicie as ações voltadas ao aperfeiçoamento do Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas pela definição dos recursos humanos e financeiros destinados às pesquisas e estatísticas de turismo de responsabilidade da Gerência de Estudos e Pesquisas.

Recomendação 4 – Definição das etapas prioritárias para a SETUR reestruturar o sistema de estatísticas produzidas diretamente pela Gerência de Estudos e Pesquisas

Tendo em vista o conjunto de ações recomendadas por esta consultoria para promover o aperfeiçoamento do Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas, e tendo em vista as limitações atuais de recursos humanos e financeiros, considera-se recomendável que essas ações sejam realizadas gradualmente e de acordo com a necessidade de preparação de infraestrutura (por exemplo, a construção do diretório de empresas) e de acordo com a disponibilidade atual das pesquisas já em curso.

Etapa 1 – Construção do Diretório de Empresas e Estabelecimentos Hoteleiros (Recomendação 2).

Etapa 2 – Construção de Pesquisas sobre Oferta Hoteleira de Meios de Hospedagem com cobertura estadual (Recomendação 3).

Etapa 3 – Construção de Pesquisas sobre Demanda de Serviços Turísticos nos municípios indutores do turismo em Alagoas.

6. Desenvolvimento de metodologia de cálculo da contribuição da atividade hoteleira para geração de emprego e renda no Estado

Atualmente, as estatísticas produzidas pela SETUR não cobrem os aspectos relacionados com a geração de emprego e renda pelo setor, principalmente porque tais informações requerem fontes de dados distintas daquelas que são usualmente produzidas pela Gerência de Estudos e Pesquisas.

Como a atual equipe técnica desta Gerência é muito reduzida, é recomendável que seja a estimativa da renda e emprego gerados pelo turismo seja realizada em cooperação com a Seplande.

Recomendação 5 – Desenvolvimento de Metodologia de Construção de Indicadores Sobre Emprego e Renda Gerados pelo Turismo

A metodologia para estimar a renda no setor de turismo deve ser desenvolvida de acordo com a atual metodologia adotada pela equipe técnica da Seplande para calcular o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Alagoas. Uma fonte importante de informação sobre renda e emprego nas empresas prestadoras de serviços de hotelaria deverá ser a Pesquisa Anual de Serviços, a qual é bastante utilizada pela Seplande para construir as Contas Regionais de Alagoas.

Esta mesma cooperação pode ser ampliada para que as duas Secretarias também desenvolvam a metodologia para estimar o nível de emprego gerado pela atividade de turismo, formal e informal. Neste caso, será preciso utilizar fontes demográficas de informações, como o Censo Demográfico de 2010, as quais são de amplo conhecimento dos técnicos da Seplande.

7. Desenvolvimento de infraestrutura de tecnologia de informação para construção de um Banco de Dados para armazenagem, processamento, crítica, imputação, análise e divulgação de informações estatísticas de turismo

Recomendação 6 – Construção de Banco de Dados

Para assegurar maior consistência e comparabilidade dos dados sobre os Indicadores do Turismo de Alagoas, é preciso que a SETUR desenvolva a metodologia de Banco de Dados para modernizar os processos de armazenamento, processamento e análise das informações coletadas junto às empresas hoteleiras do Estado.

Como atualmente todos os dados são processados manualmente pelos técnicos da Gerência de Estudos e Pesquisas da SETUR, será necessário contar com consultoria especializada para introduzir novos procedimentos.

Como há em outras áreas da SETUR técnicos com conhecimento de Access, é recomendável que esse novo Banco de Dados seja construído com este software para facilitar a assimilação dos procedimentos adotados pela consultoria.

A construção do Banco de Dados dará maior consistência e agilidade aos procedimentos metodológicos a serem adotados para armazenar, criticar e imputar informações, assim como expandir os dados e agregar os resultados dos indicadores de turismo.

8. Cooperação técnica entre SETUR e SEPLANDE para o Fortalecimento do Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas.

A cooperação técnica da SETUR com a Seplande deve começar pela definição do âmbito da atividade de turismo, segundo os Manuais da Organização Mundial de Turismo e pela definição das Pesquisas que deverão ser usadas para estimar a renda e emprego gerados pelo turismo.

Esta cooperação entre as Secretarias deve contemplar também o apoio da Seplande para o acompanhamento dos trabalhos da consultoria em amostragem para seleção dos informantes da Pesquisa sobre Oferta Hoteleira de Meios de Hospedagem, de responsabilidade da SETUR.

Ao longo da preparação do Diagnóstico sobre o Sistema de Informações Estatísticas de Turismo de Alagoas, constatou-se que a cooperação técnica entre a SETUR e a Seplande é a opção mais

apropriada para o desenvolvimento da metodologia de cálculo da renda e emprego gerado pelo turismo.

A estimativa sobre renda, de certa forma já é realizada pela Seplande, quando calcula o Produto Interno Bruto de Alagoas, por meio do cálculo do Valor Adicionado das atividades econômicas. Entretanto, este cálculo não é desagregado o suficiente para fornecer as informações referentes ao Valor Adicionado pela Atividade de Turismo.

O Valor Adicionado é o conceito econômico utilizado para medir a renda gerada pelas atividades econômicas. No caso das estatísticas econômicas brasileiras, o IBGE realiza anualmente a Pesquisa Anual de Serviços (PAS) que cobre as empresas com CNPJ que atuam nas atividades prestadoras de serviços. As empresas que respondem o questionário desta Pesquisa são selecionadas, por amostragem probabilística estratificada, do Cadastro de Empresas (CEMPRE) do IBGE que contempla todas as unidades empresariais do país.

Em relação à atividade das empresas de meios de hospedagem, a PAS fornece informações que permitem calcular o Valor Adicionado e o emprego gerado pelas unidades empresariais que atuam no ramo de hotelaria, por Unidade da Federação.

Mas, para relacionar os indicadores físicos (volume de hóspedes, taxa de ocupação e outros) de turismo sobre oferta de serviços de turismo aos dados sobre o Valor Adicionado, será necessário compatibilizar os conceitos, cobertura e âmbitos das Pesquisas da SETUR e da PAS.

É recomendável que esta metodologia seja desenvolvida por meio da cooperação técnica da SETUR com a Seplande, pois os técnicos da Seplande já utilizam regularmente os dados da PAS para construir as Contas Regionais de Alagoas.

A ampliação da cooperação técnica da SETUR com a Seplande integrará as estatísticas de turismo produzidas atualmente, aproveitando os recursos disponíveis e as respectivas experiências e competências de cada Secretaria de Alagoas.